

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE  
**Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**  
Administração Regional de Goiás – Senar/AR-GO

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2015



**Serviço Nacional de  
Aprendizagem Rural**

**MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE**  
**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL**  
**ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS – Senar/AR-GO**

**RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2015**

Dispõe sobre o Relatório de Gestão do exercício de 2015 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 063/2010, DN TCU 146/2015, DN TCU 147/2015, da PRT – TCU nº 321/2015 e da PRT CGU 522/2015.

Subunidade responsável pela coordenação da elaboração do Relatório de Gestão 2015: Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade.

**GOIÂNIA – GO, MARÇO DE 2016**

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES**

ABC – Agricultura de Baixa Emissão de Carbono

ATeG – Assistência Técnica e Gerencial

AR – Administrao Regional

BPM – Business Process Management

BPMN - Business Process Model and Notation

CGU – Controladoria Geral da União

CI – Comunicado Interno

CNA – Confederao da Agricultura e Pecuária do Brasil

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

CPF – Cadastro de Pessoa Física

DN – Decisão Normativa

DOU – Diário Oficial da União

EaD – Educao  Distância

EPI – Equipamento de Proteo Individual

FAEG – Federao da Agricultura e Pecuária de Goiás

FETAEG – Federao dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás

FPR – Formao Profissional Rural

IN – Instruo Normativa

MEC – Ministério da Educao

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

OCB – Organizao das Cooperativas Brasileiras

PAT – Plano Anual de Trabalho

PCMSO – Programa de Controle de Saúde Ocupacional

PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

PDTI – Plano Diretor de Tecnologia da Informação

PE – Programas Especiais

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PS – Promoção Social

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

SENAR/AR-GO – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural Administração Regional de Goiás

SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

SIS – Sistema de Informações do Senar

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

TCU – Tribunal de Contas da União

TI – Tecnologia da Informação

UJ – Unidade Jurisdicionada

## **LISTA DE TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS E FIGURAS**

Figura 1 - Organograma

Figura 2.- Mapa Estratégico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.4.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (ações/atividades com certificação)

Gráfico 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (horas-aula de turmas certificadas)

Gráfico 4.5.1 Parcerias Ativas

Gráfico 4.5.2. Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social

Gráfico 4.5.3. Municípios Atendidos por Região - FPR e OS

Quadro 3.4.1 – Competências das Áreas Estratégicas

Quadro 3.5.1. Macroprocessos Finalísticos

Quadro 4.1.1. Distribuição das Ações de FPR e Atividades da PS por quadrimestre

Quadro 4.1.3.1. Planos X Competências Institucionais

Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações

Quadro 4.3.3.1. Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Quadro 4.3.3.2. Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Quadro 4.3.3.3. Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Quadro 4.3.4.1. Demonstração da Receita – Administração Central

Quadro 4.3.5.1. Despesas por modalidade de contratação

Quadro 4.3.5.2. Despesas por grupo e elemento de despesa Quadro 4.4.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 Planejado X Realizado (ações/atividades com certificação)

Quadro 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (horas-aula de turmas certificadas)

Quadro 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (participantes em ações certificadas)

Quadro 4.4.4. Demonstrativo do desempenho operacional do PRONATEC no ano de 2015 (planejado X realizado)

Quadro 4.4.5. Demonstrativo do desempenho operacional do EAD no ano de 2015 (planejado X realizado)

Quadro 4.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional do Rede E-TEC no ano de 2015 (planejado X realizado)

Quadro 4.5.1 Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

Quadro 4.5.2. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (participantes / atendimentos)

Quadro 4.5.3. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (ações)

Quadro 4.5.4. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (participantes / atendimentos)

Quadro 4.5.5. Quantidade de ações realizadas no PRONATEC

Quadro 4.5.6. Total de vagas e banco de horas pactuados e executados PRONATEC 2015

Quadro 4.5.7. Matrículas EAD Senar Goiás 2015

Quadro 4.5.8. Parcerias Ativas 2015

Quadro 4.5.9. Municípios Atendidos

Quadro 4.5.10. Municípios Atendidos PRONATEC

Quadro 4.5.11. Municípios Atendidos EaD Senar Goiás

Quadro 4.5.12. Municípios Atendidos REDE E – TEC

Quadro 4.5.13. Custo total por ação certificada (FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.14. Custo total por participantes certificados (FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.15. Custo da hora-aula por participantes certificados (FPR, PS e Programas Especiais)

Quadro 4.5.16. Total de despesas executadas por turma do PRONATEC em 2015

Quadro 4.5.17. Custo por turma do PRONATEC

Quadro 4.5.18. Custo Por Turma Rede E-tec  
Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo  
Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal  
Quadro 5.2.3. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Consultivo  
Quadro 5.6.1. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho de Administração  
Quadro 5.6.2. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Fiscal  
Quadro 5.6.3. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Consultivo  
Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria  
Quadro 7.1.1. Balanço Orçamentário Despesas  
Quadro 7.1.2. Balanço Orçamentário Receitas  
Quadro 7.4.1. Balanço Patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
Quadro 7.4.2. Demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
Quadro 7.4.3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – dmpl exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
Quadro 7.4.4. Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014  
Quadro 8.1.1.1. Força de Trabalho  
Quadro 8.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva  
Quadro 8.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas  
Quadro 8.1.2.1. Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos  
Quadro 8.3.1.1. Relação de Sistemas  
Quadro 8.3.2.1. Relação de Sistemas  
Quadro 8.3.2.2. Treinamentos PDTI  
Quadro 8.3.2.3. Força de Trabalho TI  
Quadro 8.3.2.4. Objetivos PDTI  
Quadro 9.2.1. Controle de Recomendações da CGU

## **SUMÁRIO**

2. Apresentação
3. Visão Geral da Unidade Prestadora de Contas
4. Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentário e Operacional
5. Governança
6. Relacionamento com a Sociedade
7. Desempenho Financeiro e Informações Contábeis
8. Áreas Especiais da Gestão
9. Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle
10. Anexos e Apêndices



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 2. APRESENTAÇÃO

O presente Relatório tem por finalidade apresentar as ações e resultados da Gestão de 2015 do Senar/AR-GO, bem como prestação de contas e balanço orçamentário anual. O Relatório de Gestão (RG), organizado de forma sistematizada, apresenta inicialmente a visão geral da unidade prestadora de contas com sua identificação, finalidades, macroprocessos finalísticos e competências da UJ. Ilustra também, através do organograma, como está estruturada hierárquica e funcionalmente a entidade.

Em seguida o item Planejamento Organizacional e Desempenhos Orçamentário contempla o planejamento e as estratégias definidas no Plano Anual de Trabalho – PAT/2015 com vistas a execução das ações de Formação Profissional Rural (FPR), Promoção Social (PS) e Programas Especiais (PE), além de demonstrar a execução física e financeira dos objetivos delineados. Indica ainda o desempenho da instituição, alcance de metas, avanços e melhorias na qualidade dos serviços prestados.

O item Governança trata da estrutura de governança da gestão, buscando abordar a sistemática de correção e controle interno da entidade, em prol de melhor controlar e aprimorar suas atividades meio e fim. O item Relacionamento com a Sociedade demonstra a existência de estruturas que garantam canal de comunicação com a sociedade.

A seção Desempenho Financeiro e informações contábeis por sua vez explana informações acerca da programação e execução orçamentária, que estão traduzidas nos quadros de programação e realização das receitas e das despesas, além de especificar os custos por área e discriminar aspectos relacionados à contratação/aquisição de serviços e bens. A seção Áreas Especiais da Gestão contempla informações sobre gestão de pessoal, infraestrutura patrimonial, tecnologia da informação e critérios de sustentabilidade ambiental.

O Item de Conformidade da Gestão e Demandas de Órgãos de Controle do relatório tem por objetivo proporcionar compreensão sobre atendimento a demandas específicas oriundas dos órgãos de controle. Ao final tem-se a seção de Anexos e Apêndices.

Com relação à atuação da UJ no exercício de 2015 computa-se o resultado positivo relacionado frente aos objetivos traçados. Quanto às questões técnicas, diretamente relacionadas ao objetivo primordial da entidade - promover ações de FPR/PS/PE - constatou-se um desenvolvimento satisfatório dessa entidade no alcance das metas traçadas no PAT.

É válido ressaltar a abrangência cada vez mais ampla no que diz respeito ao número de parcerias o que influi diretamente num aumento do público alvo atingido. Destaque-se a área financeira que, em razão da atuação do setor de arrecadação junto aos contribuintes e profissionais relacionados à área fiscal, promoveu significativo aumento na receita da UJ.

Em conclusão, o desenvolvimento das ações, sejam internas ou externas, foi pautado em observância aos princípios e normativos internos e externos aos quais essa UJ se submete, primando sempre pela supremacia da eficiência em toda sua atuação.





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 3. VISO GERAL DA UNIDADE PRESTADORA DE CONTAS

#### 3.1. Finalidade e competências

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - Administração Regional de Goiás (Senar/AR-GO) é uma pessoa jurídica de direito privado, paraestatal, sem fins lucrativos, vinculada à Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e dirigida por um Conselho Administrativo. Foi criada pela Lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991 como um ente paraestatal, de cooperação com o Poder Público, com administração e patrimônio próprio. Recebe, por isso, oficialização do Poder Público e autorização legal para arrecadarem e utilizarem na sua manutenção contribuições compulsórias, parafiscais, da classe patronal rural. As contribuições são arrecadadas e fiscalizadas pela Receita Federal e seu produto é posto à disposição das administrações regionais para gestão dos recursos em prol das atividades que desempenha. Por essa razão, ou seja, por gerir recursos provenientes de contribuições parafiscais, e em atenção ao disposto no parágrafo único do artigo 70 da Constituição Federal, possui o dever de prestar contas e submete-las à auditoria da Controladoria Geral da União-CGU e à apreciação do Tribunal de Contas da União-TCU. Assim sendo o presente Relatório tem por finalidade apresentar as ações e resultados da Gestão de 2015 do Senar/AR-GO, bem como prestação de contas e balanço orçamentário anual.

O Senar/AR-GO tem por objetivo organizar, administrar e executar em todo o território goiano, o ensino respectivo à formação profissional rural, a promoção social, a assistência técnica e extensão rural dos produtores rurais e dos trabalhadores nas áreas de agricultura, pecuária, silvicultura, aquicultura, extrativismo, agroindústria, atividades de apoio agrosilvopastoril, atividades relativas à prestação de serviço, e atividades que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal, fazendo cumprir os seguintes objetivos:

I - assistir às entidades empregadoras na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;

II - com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;

III - exercer a coordenação, supervisão e fiscalização da execução dos programas e projetos de formação profissional rural e promoção social;

IV - assessorar o Governo do Estado de Goiás em assuntos relacionados com a formação de profissionais rurais e atividades assemelhadas.

#### 3.2. Normas e regulamentos de criação, alteração e funcionamento da entidade

##### **Norma de Criação:**

- Artigo 62 do ADCT – Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – CF/88.
- Lei 8.315 de 23 de dezembro de 1991, publicada no D.O.U. nº 249, de 24 de dezembro de 1991.
- Decreto 566 de 10 de junho de 1992, publicado no D.O.U. de 11 de junho de 1992.
- Decreto 790 de 31.03.1993 - Altera o Regulamento do Senar, publicado em 31 de março de 1993.

##### **Demais normas relacionadas à gestão e a estrutura da unidade:**

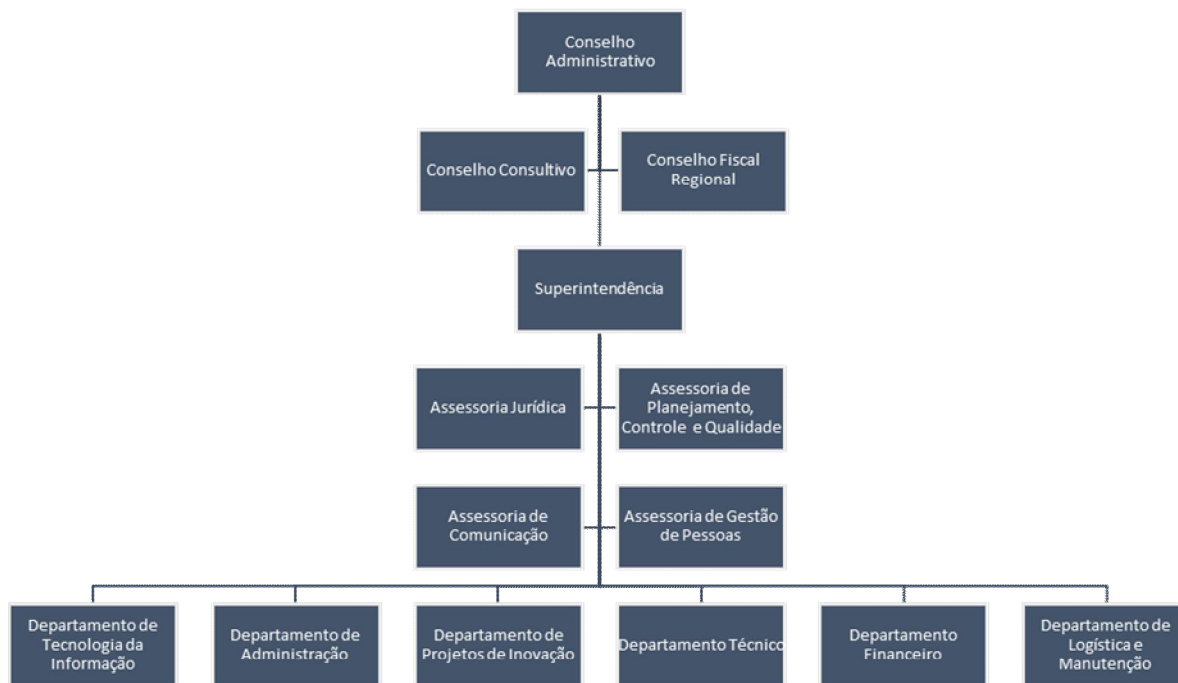
- Regimento Interno do Senar Administração Central, aprovado pelo Conselho Deliberativo.
- Regimento Interno do Senar/AR-GO, aprovado pelo Conselho Administrativo da Administração Regional de Goiás, que dispõe sobre os objetivos da organização, subordinação, sistemática de atuação da entidade e dos conselhos administrativo, fiscal e consultivo, atribuições dos dirigentes e utilização dos recursos, última alteração 29/01/2015.
- Regulamento de Licitações e Contratos do Senar/AR-GO
- Série Metodológica do Senar Administração Central: diretrizes e os princípios da Formação Profissional Rural e da Promoção Social elaborado em 1991 e revisado em 2013.

### 3.3. Ambiente de atuação

Compreende todo o universo dos produtores rurais, sejam eles: pessoas físicas ou jurídicas e trabalhadores rurais do Estado de Goiás. A capilaridade do Senar/AR-GO permite a atuação em todos os municípios do Estado de Goiás.

### 3.4. Organograma

**Figura 1 - Organograma**



Fonte: Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade do Senar/AR-GO

Nota Explicativa: o Organograma apresentado corresponde a data de 31/12/2015.

Quadro 3.4.1 – Competências das Áreas Estratégicas

ÓRGÃO/ÁREA	COMPETÊNCIAS	TITULAR	CARGO/FUNÇÃO	DATA DA NOMEAÇÃO /EXONERAÇÃO
Conselho Administrativo	Cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo do Senar Central.	José Mário Schreiner	Presidente	13/12/13 até 03/06/14 – 07/10/14 até 12/12/16
		Leonardo Ribeiro	Presidente	04/06/14 até 06/10/14
Conselho Fiscal	Acompanhar, fiscalizar e examinar a execução financeira e orçamentária, balanço geral e demais demonstrações financeiras.	Sandra Pereira Faria	Presidente	2015
Conselho Consultivo	Oferecer estudos, pareceres e sugestões, sobre assuntos diretamente ligados à missão e objetivos do Senar/AR-GO.	Juarez Patrício de Oliveira Júnior	Presidente	2016
Superintendência	Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução dos objetivos do Senar/AR-GO, bem como administrar as ações e a estrutura do Senar/AR-GO, e quaisquer outras atribuições designadas pelo conselho.	Eurípedes Bassamurfo Da Costa	Superintendente	Ano de 2014 Férias – 15/12/2014 a 03/01/2015
Assessoria Jurídica	Assessorar, em matéria jurídica ou normativa, todos os interesses do Senar/AR-GO.	Margareth Dias Mendonça	Gestor	05/01/2015 até a presente data
Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade	Avaliar e acompanhar todos os processos do Senar/AR-GO em todas as áreas, analisar os resultados alcançados pela entidade, verificando os objetivos e metas planejadas e confrontando com o que foi executado.	Ana Cristina de Oliveira	Gestor	06/01/2014 - até a presente data Período de Licença - 18/10/2015 a 14/02/2016
Assessoria de Gestão de Pessoas	Responsabilizar-se pelos atos de contratação e de demissão de colaboradores bem como gerir os projetos de gestão de pessoas do Senar/AR-GO.	Rejane Alves Bittencourt	Assessora	01/07/2014 - até a presente data
Assessoria de Comunicação Social	Divulgar a atuação do Senar/AR-GO junto ao público alvo e a sociedade em geral.	Superintendência	Superintendente	Ano de 2015
Departamento de Administração	Administrar materiais de consumo e permanente, aquisição de bens e serviços, controle de autorização de viagens e diárias.	Paulo Renato Miranda	Gestor	01/07/2014 – 02/09/2015
		Marcelo José da Silva Pires	Gestor	03/09/2015 até a presente data
Departamento Financeiro	Controlar os atos e fatos contábeis, financeiros, caixa, pagamentos e balanço orçamentário da Administração Regional, respectivos às atividades meio e fim.	Maria Izabel Oliveira Lima Soares	Gestor	02/09/2013 - até a presente data



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Departamento Técnico	Coordenar, planejar, organizar, executar e supervisionar as ações e projetos de formação profissional rural e promoção social.	Flávio Henrique Silva	Gestor	02/01/2013 - até a presente data
Departamento de Projetos de Inovação	Coordenar, planejar, organizar, executar e supervisionar as ações e projetos de inovação.	Rosilene Jaber Alves	Gestor	06/01/2014 - até a presente data
Departamento de Tecnologia da Informação	Gerir toda a demanda do Senar/AR-GO relativa à tecnologia da informação.	Pedro Henrique Lemes Camilo	Gestor	04/06/2014 - até a presente data
Departamento de Logística e Manutenção	Gerir toda a demanda do Senar/AR-GO relativa à logística e manutenção.	Maria Norma Vieira Guimarães	Gestor	04/06/2014 - até a presente data

### 3.5. Macroprocessos finalísticos

#### Quadro 3.5.1. Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Formação Profissional Rural	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que possibilita a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes, para o desempenho de uma ocupação.	Linhas de Ação FPR:  Agricultura, Agroindústria, Aquicultura, Atividades de apoio a agrossilvipastoril, Atividades relativas à prestação de serviços, Extrativismo, Pecuária e Silvicultura	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação
Promoção Social	Processo educativo, não formal, participativo e sistematizado, que visa o desenvolvimento de aptidões pessoais e sociais do trabalhador rural e de sua família, numa perspectiva de maior qualidade de vida, consciência crítica e participação na vida da comunidade.	Linhas de Ação PS:  Alimentação e Nutrição, Artesanato, Educação, Organização, Comunitária e Saúde.	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação
Programas Especiais	São uma frente de atuação do Senar/AR-GO em prol da profissionalização e qualificação rural que funcionam como FPR e PS porém possuem metodologia própria definida em Projeto Básico específico de cada programa.	Programa Gestão da Pecuária Leiteira, Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura, PROARTE, Agricultura de Precisão, Com Licença vou à Luta, Mercado Leite, Equoterapia, Campo Futuro, Agrinho, Balde Cheio, Campo Saúde, Campo em Ordem, Inclusão Digital Rural, Profissional Atual, Programa Agricultura de Baixo Carbono, Programa Agricultura Urbana, PRONATEC, Ead Senar, Rede e-Tc.	Trabalhadores rurais, trabalhadores da agroindústrias e produtores rurais.	Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 4. PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHOS ORÇAMENTÁRIO E OPERACIONAL

#### 4.1. Planejamento Organizacional

##### 4.1.1. Descrição sintética dos objetivos do exercício

O Senar/AR-GO visando atender sua missão de “Realizar a educação profissional e a promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás” busca oferecer melhores e maiores oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, aumentar o nível da renda familiar, o exercício da cidadania e a melhoria de seu desempenho nas ocupações que exercem. Em prol de garantir o bom desempenho em suas atribuições há que se ressaltar a busca constante do Senar/AR-GO por melhorias na área de organização administrativa e de gestão de recursos humanos. A entidade conta com duas principais vias de ação: a Formação Profissional Rural e a Promoção Social. Ademais, oferece uma série de programas e cursos especiais em sintonia com a missão e visão da empresa em prol do homem do campo.

No segundo semestre de 2015 foi realizado um trabalho de atualização dos objetivos estratégicos dessa entidade, com base na análise do posicionamento, modelo de negócio e análise do ambiente interno e externo da entidade através da realização de diversas reuniões com os gestores e superintendente do Senar/AR-GO. Foi elaborado um book com a revisão da estratégia contendo: Entendimento da missão, Desenho do modelo de negócio com Business Model Canvas, Estabelecimento da Visão de futuro, Levantamento de forças e fraquezas, Identificação das ameaças e oportunidades, Definição dos Macro-objetivos, Elaboração do Mapa Estratégico e Identificação das principais Estratégias de atuação. Para 2016 anseia-se organizar um plano de implantação do referido mapa estratégico amparado pelo mapeamento de processos que já está em fase de realização na entidade. Segue abaixo o mapa do Planejamento Estratégico que consolida todo esse trabalho:

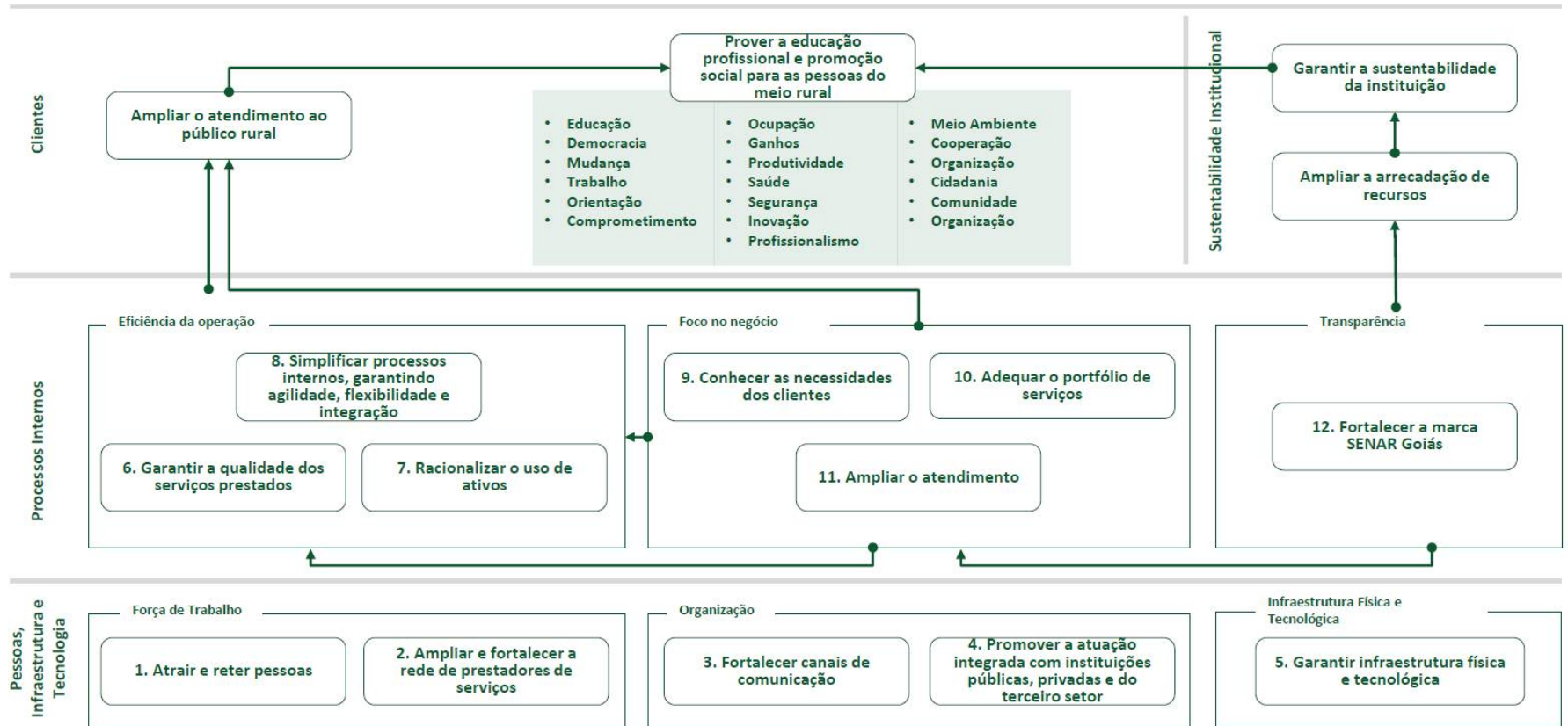
Figura 2- Mapa Estratégico do Senar/AR-GO

## Missão de SENAR Goiás

Realizar a educação profissional e a promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para o desenvolvimento econômico do Estado de Goiás, transformando a vida das pessoas do campo

## Visão de Futuro do SENAR Goiás

Se tornar, até 2020, referência indispensável em educação profissional para as pessoas do meio rural do Estado de Goiás



Em relação as metas estabelecidas para o exercício as mesmas foram analisadas pelos departamentos Técnico e Projetos de Inovação que identificaram de acordo com a realidade da região ou município a prioridade das solicitações. Levou-se em conta para o atendimento às demandas dos parceiros, a vocação econômica municipal e da região, assim como o mercado de trabalho atual e perspectivas futuras deste.

Após a compatibilização de diagnósticos e em sintonia com sua capacidade técnica e financeira o Senar/AR-GO elaborou o Planejamento Orçamentário e Financeiro através do PAT – Plano Anual de Trabalho no qual estabelecem-se custos e metas a serem cumpridas no caso, em sua Gestão 2015, esse PAT é reformulado de acordo com a realidade, para atuação no segundo semestre do ano. Dessa forma após a reformulação as metas físicas dessa UJ compreenderam 19 programas especiais e 5.800 cursos e treinamentos voltados à comunidade rural incluídos os produtores, trabalhadores rurais e suas famílias, sendo que deste total, 4.732 serão destinadas as ações de Formação Profissional Rural e 1.068 em atividades da Promoção Social assim distribuídas:

Quadro 4.1.1. Distribuição das Ações de FPR e Atividades da PS por quadrimestre

PAT 2015	FPR	PS	TOTAL
1º Quadrimestre	1.414	363	1.777
2º Quadrimestre	1.790	420	2.210
3º Quadrimestre	1.528	285	1.813
<b>Total</b>	<b>4.732</b>	<b>1.068</b>	<b>5.800</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Para cada linha de atuação do Senar/AR-GO são definidos: objetivos gerais e específicos, coordenador, indicadores para avaliação do programa e público alvo. As linhas de ação são então aglutinadas em segmentos, conforme elencado abaixo:

**FPR – Formação Profissional Rural:**

- Agricultura
- Agroindústria
- Aquicultura
- Atividades de apoio a agrossilvipastoril
- Atividades relativas à prestação de serviços
- Extrativismo
- Pecuária e
- Silvicultura

**PS - Promoção Social:**

- Alimentação e Nutrição
- Artesanato
- Educação
- Organização Comunitária e
- Saúde.





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Para cada segmento são definidas as ações específicas com planejamento de quantidade de ações e atendimentos e estimativa de custo por ações a serem realizadas ao longo do ano.

Da mesma forma é feito o planejamento das ações dos Programas Especiais que são uma outra frente de atuação do Senar/AR-GO em prol da profissionalização e qualificação rural. Os Programas Especiais são:

- Programa Gestão da Pecuária Leiteira
- Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura
- PROARTE
- Agricultura de Precisão
- Com Licença vou à Luta
- Mercado Leite
- Equoterapia
- Campo Futuro
- Agrinho
- Balde Cheio
- Campo Saúde
- Campo em Ordem
- Inclusão Digital Rural
- Profissional Atual
- Programa Agricultura de Baixo Carbono
- Programa Agricultura Urbana
- PRONATEC
- Ead Senar
- Rede e-Tec

Desta forma, as metas físicas são definidas pelo Departamento Técnico e Departamento de Projetos de Inovação, e apresentadas ao grupo de gestores do Senar/AR-GO para análise, que em seguida são verificadas pelo Departamento Financeiro, para adequação de viabilidade em relação às metas orçamentárias e financeiras. Todas estas metas são após aprovadas pelos conselhos Administrativo e Fiscal dessa UJ, traduzidas em atividades, ações e eventos e outras despesas relativas a gastos com pessoal e manutenção dos bens móveis e imóveis, como suporte em atendimento aos objetivos institucionais.

### 4.1.2. Estágio de implementação do planejamento estratégico

Conforme exemplificado acima o Planejamento Estratégico dessa entidade foi revisado e elaborado ao final de 2015 motivo pelo qual ainda não está em estágio de implementação, sendo esta, prevista para 2016. Não obstante, a atenção e busca pelos objetivos consolidados no planejamento tem permeado e norteado todas as ações desenvolvidas por essa entidade.

### 4.1.3. Vinculação dos planos da unidade com as competências institucionais e outros planos

No item 4.1.1. foi demonstrada a vinculação das competências institucionais do Senar/AR-GO com objetivos e metas estabelecidos no planejamento estratégico e no PAT – Plano Anual de Trabalho em relação as ações de FPR e PS. Abaixo o quadro 4.1.3.1 demonstra a vinculação dos programas com os objetivos estratégicos alinhados com as competências institucionais.

Quadro 4.1.3.1. Planos X Competências Institucionais

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
1	Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura – Pnds	Objetiva fazer a constante qualificação e atualização de todos as etapas com os elos envolvidos na cadeia de suinocultura. Prima pela manutenção da qualidade ao longo da produção no campo da proteína animal derivada do suíno.	DT	<p>Aprimorar e difundir conhecimentos gerais e específicos das mais diversas etapas de produção da granja;</p> <p>Valorizar a visão gerencial e de gestão no que tange a produção suinícola;</p> <p>Incentivar a produção com qualidade da proteína animal da cadeia.</p>
2	Balde Cheio	Difundir e transferir as tecnologias para os técnicos e produtores de leite que buscam aumentar sua produtividade, produção, a lucratividade e a qualidade de vida das pessoas envolvidas na atividade, por meio de um técnico de forma continuada.	DT	<p>Proporcionar a interação e capacitação entre produtores e técnicos, por meio de encontros, missões, palestras, dias de campo e seminários.</p>
3	Programa Mercado Leite	Proporcionar ao produtor de leite o entendimento dos fatores que interferem na comercialização do leite, disponibilizando ferramentas que simplifiquem a coleta e análise de informações gerenciais, de modo obter subsídios para o processo de tomada de decisões, e cercar-se de dados que o auxiliem a minimizar riscos e prejuízos da atividade leiteira.	DT	<p>Incentivar e desenvolver a capacidade do produtor em entender de mercado externo, interno e composição do custos dentro da atividade leiteira.</p>
4	Programa Gestão da Pecuária Leiteira (Pgpl)	Realizar e dar acesso a informações de melhoria dos processos produtivos e de produção, melhorando a eficiência e gestão dos trabalhos e dos índices zootécnicos e econômicos produtivos da atividade leiteira, contribuindo para a profissionalização e capacitação de pessoas que praticam a atividade.	DT	<p>Promover a revitalização social e econômica da atividade leiteira, buscando a eficiência e eficácia, através de processos organizacionais, técnicos e gerenciais.</p>
5	Programa Campo em Ordem	Levar informações ao produtor, trabalhador rural e seus familiares, por meio de palestras que abordam temas diversos que contribuem com as necessidades e o desenvolvimento do campo.	DT	<p>Fornecer informações relacionadas com o meio ambiente, questão agrária, tributária, previdenciária, trabalhista e técnica.</p>

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
6	Programa Agricultura de Precisão	Visa o gerenciamento mais detalhado do sistema de produção agrícola como um todo, não somente das aplicações de insumos ou de mapeamentos diversos, mas de todos os processos envolvidos na produção	DT	Incentivar a utilização de equipamentos de precisão nas atividades agrícolas, aumentar a eficiência das operações no campo através da otimização dos recursos, melhorias de produtividade, contribuindo com a preservação do meio ambiente.
7	PRONATEC	Tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país	DPI	Expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica; contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional; ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional; estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica., estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda.
8	Ead Senar Goiás	Desenvolver um sistema interativo que proporcione ao participante, conhecimento, habilidades e atitudes para melhor atender as exigências do mercado de trabalho	DPI	Desenvolver a formação inicial e continuada nas regiões de mais difícil acesso; criar a facilidade de acesso à educação através da internet.
9	Rede E-Tec Brasil	Ampliar a oferta e o acesso à educação profissional e tecnológica gratuita de qualidade para a população do meio rural.	DPI	Ampliar a oferta de formação inicial e continuada e qualificação profissional a jovens, trabalhadores e produtores rurais; Prover a oferta de cursos técnicos de nível médio a distância considerando as principais cadeias produtivas do agronegócio; Apoiar na elevação de escolaridade da população rural; Ofertar cursos de formação inicial e continuada ao ensino superior; Contribuir para a melhoria da gestão dos empreendimentos rurais.

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
10	Programa Com Licença, Vou à Luta	Capacitar mulheres produtoras rurais para a gestão de seus negócios agropecuários com maior eficiência com foco em empreendedorismo e liderança.	DT	Desenvolver competências e Habilidades para a mulher empreender na Atividade Rural.
11	Proarte	Desenvolver a Produção Artesanal de Goiás, através da qualificação das técnicas artesanais e comercialização.	DT	Atender as demandas específicas dos participantes com técnicas que agreguem valor às tipologias artesanais, resultando em qualidade gradativa às tipologias desenvolvidas pelos grupos de produtores artesanais; Desenvolver produtos artesanais respeitando os aspectos socioculturais da localidade, verificando as tendências de mercado.
12	Profissional Atual	Capacitar agentes instrutores, mobilizadores, coordenadores, supervisores e diretores e equipes de entidades parceiras, metodológica e tecnicamente por meio de formação inicial e continuada com foco na qualidade do atendimento ao público do SENAR/AR-GO.	DT	<p>Realizar cursos de formação inicial e continuada em metodologia prescrita pelo SENAR, em turmas devidamente organizadas com objetivos delineados conforme necessidade de cada vertente de atuação, Realizar atualização técnica dos agentes, especialmente externos, conforme áreas de atuação, por meio de participação em eventos no Brasil e no exterior, Realizar encontros técnicos de Formação Profissional Rural, Promoção Social e Programas Especiais, de modo a assegurar atualização técnica e metodológica das ações realizadas, Incentivar profissionais a buscarem atualização, custeando por responsabilidade própria os custos deste investimento, buscando gradativa melhoria de seu currículo.</p> <p>Trabalho Decente : Apresentar conceito e os benefícios de ergonomia na atividade rural e demonstrar que a educação postural aumenta o desempenho do trabalhador rural, além da segurança e bem-estar.</p> <p>Apoena: Conhecer a história das PNE's, além de destacar aspectos legais, mundo do trabalho, Identificar as atitudes adequadas frente às PNEs, em especial nas ações do SENAR/AR-GO .</p>

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
13	Programa Campo Saúde	Desenvolver ações básicas nas áreas de saúde e cidadania para conscientização individual e da comunidade do meio rural e urbano do cuidado com a saúde e bem-estar social.	DT	Incentivar a medicina preventiva e demais cuidados com a saúde em comunidades rurais; Contribuir com a assistência médica às famílias da área rural; Contribuir com a emissão de documentos pessoais que garantam o exercício da cidadania; Capacitar profissionais disponibilizando palestras e seminários com temas relevantes na área da saúde. Divulgar durante os eventos, as ações de formação profissional rural e atividades da promoção social, oferecidas gratuitamente pelo Senar/AR-GO.
14	Programa Equoterapia	Promover em parceria com a Ande-Brasil a qualificação da equipe multidisciplinar para atendimento equoterápico interdisciplinar a pessoas, especialmente do meio rural, que sejam deficientes e/ou com necessidades especiais utilizando o cavalo como ferramenta facilitadora. Refletir e conscientizar a sociedade da importância da prática da equoterapia, de seus inúmeros benefícios aos praticantes com necessidades especiais, afim de despertar o interesse de implantar centros de equoterapia dentro dos padrões e preceitos da ANDE-BRASIL.	DT	Contribuir para a reabilitação e educação de pessoas do meio rural, deficientes e/ou com necessidades especiais, mediante a prática da Equoterapia, Coordenar junto aos sindicatos rurais do Estado de Goiás e demais colaboradores, a prática de Equoterapia, Apoiar tecnicamente a implantação e desenvolvimento de centros de equoterapia, com a observância dos mais rígidos padrões de ética, eficiência e segurança, necessariamente por intermédio do Sindicato Rural (parceiro local), conforme preceitos da ANDE – BRASIL, Utilizar a equitação de forma didático-pedagógica na educação e formação do caráter de jovens e na inserção e reinserção social de pessoas com deficiências e distúrbios comportamentais dentre outras necessidades especiais.
15	Campo Futuro	Fortalecer a rede de acesso dos produtores rurais a mecanismos de gestão de custos e riscos, além de fornecer continuamente informações estratégicas sobre o setor rural.	DT	Promover o conhecimento, por parte dos produtores rurais goianos, da área de análise de mercados, cotações em tempo real, físico e futuro; informações estatísticas sobre produção e produtividade relacionadas com os fatores de influência no setor de commodities; Auxílio aos participantes na elaboração de projetos que envolvam a comercialização dos produtos no mercado futuro, além da elaboração de planilhas de áreas de propriedade e de produção, comercialização, levantamento patrimonial, insumos, recursos humanos, custos e análise de

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
				rentabilidade; cálculo de hedge; Estimular o conhecimento das bolsas de valores; de políticas públicas de apoio ao comércio de contratos futuros; títulos de crédito no agronegócio.
16	Agricultura Urbana	Desenvolver ações formação inicial e continuada de agricultura contribuindo para a profissionalização, direcionados às pessoas que praticam ou com o potencial de praticar, a agricultura urbana.	DT	Oportunizar aos participantes conhecimentos que contribuem com o desenvolvimento pessoal e interpessoal, sua integração e motivação profissional, bem como, agregar conhecimentos, tendo em vista melhoria e a eficácia de suas atividades seja no âmbito doméstico ou profissional; Integrar os participantes do evento, de forma que todos se conheçam e se reconheçam como protagonistas de um mesmo projeto e, assim, contribuam com uma maior institucionalidade pública dos cidadãos e do conjunto da sociedade valorizando cada vez mais a importância do conhecimento; Capacitar o profissional com ênfase na preparação para o mercado de trabalho complexo e dinâmico; Ampliar a compreensão dos participantes sobre o papel da Agricultura urbana, valorizando e fortalecendo o papel social, econômico e ambiental das famílias que desenvolvem estas atividades; Desmistificar a utilização de defensivos agrícolas, conhecendo a forma correta de uso e cuidados com os seres humanos e com o meio ambiente; Conhecimento das práticas de adubação química e adubação orgânica nas hortas e/ou culturas diversas cultivadas nas áreas na comunidade; Estimular a produção caseira, de forma orgânica e agroecológica, de frutas, verduras, ervas medicinais e aromáticas em hortas urbanas; Apresentar propostas de alimentação complementar, contribuindo com a erradicação da desnutrição infantil e melhoria da qualidade de vida dessas populações; Incentivar a implantação de hortas escolares como fonte de alimento para a merenda escolar e espaço lúdico para atividades extra classe de contato direto com a natureza; Traçar um paralelo entre a

Nº	Programas/Projetos	Objetivos	Deptº Responsável	Objetivos Estratégicos
				agricultura comercial e a agricultura urbana apresentando as características e finalidade de cada uma; Apresentar as opções de pós-colheita e os tratamentos com finalidade de proporcionar melhor comercialização dos produtos.
17	Projeto Abc Cerrado	<p>O presente projeto contribuirá para dois objetivos superiores (estabelecidos no Plano de Investimentos do Brasil):</p> <p>Redução da emissão líquida de gases do efeito estufa atribuídos à agropecuária no Cerrado</p> <p>Redução da pressão sobre a vegetação nativa remanescente no Cerrado</p>	DT	Promover a adoção de tecnologias selecionadas de baixa emissão de carbono por produtores agropecuários de médio porte no Cerrado. Este objetivo será alcançado através de um programa piloto de treinamento e assistência técnica visando reduzir a lacuna de conhecimento tecnológico, aumento da área agropecuária utilizando as tecnologias preconizadas pelo Plano ABC em relação ao total da área produtiva dos produtores participantes.
18	Programa Agrinho	<p>Geral: Incentivar a prática pedagógica através de projetos que contemplem construção de conhecimentos com tema específico de cada edição do programa, a serem trabalhados durante o ano letivo pelos docentes, discentes e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma a empreender, visando a inovação do agronegócio, rumo ao desenvolvimento sustentável e à qualidade de vida.</p>	DT	<p>Promover novas práticas pedagógicas;</p> <p>Despertar iniciativas empreendedoras;</p> <p>Contribuir para a formação integral do cidadão;</p> <p>Contribuir na formação de alunos e professores pesquisadores, com os sujeitos realizadores da história atual;</p> <p>Promover maior integração entre escola, professor, aluno e comunidade;</p> <p>Fomentar o agronegócio na comunidade escolar, primando pela sustentabilidade e qualidade de vida.</p>
19	Programa Inclusão Digital	<p>Tem como objetivo principal estimular e desenvolver habilidade dos trabalhadores, produtores rurais e seus familiares em operar computadores com seus sistemas.</p>	DI	<p>Incentivar e desenvolver operação dos computadores;</p> <p>Ensinar operações básicas Word, Excel e Internet.</p>

#### 4.2. Formas e instrumentos de monitoramento da execução e dos resultados dos planos

O acompanhamento e monitoramento dos objetivos do Senar/AR-GO é amplo e ostensivo em prol de garantir a concreta execução das metas definidas no PAT e a efetividade em sua atuação junto ao público alvo dessa instituição. Desta feita são elaborados relatórios mensais dos Departamento Técnico e Projetos de Inovação com o quantitativo de ações realizadas até o mês de referência para apresentação na Reuniões Ordinárias do Conselho Administrativo. Ademais é realizada a prestação de contas física e financeira ao Senar Central com emissão de relatórios das metas planejadas e executadas quadrimestrais, estes passam pela apreciação dos

conselhos Administrativo e Fiscal dessa regional e do Senar Central aferindo-se o atingimento de metas e o cumprimento a missão, visão e objetivos pertinentes a esta entidade quando de sua criação. Ao final do 3º Quadrimestre é consolidada toda a informação do ano. As execuções de ações, eventos e todas as atividades realizadas por essa UJ são alimentadas e controladas pelo SIS – Sistema de Informação do Senar através do qual são gerados os relatórios acima mencionados bem como outros relatórios extraordinários que se fizerem necessários na gestão de metas e acompanhamento operacional no geral. Mediante o exposto é possível agir de forma preventiva no controle de riscos e garantir a execução do planejado da forma mais efetiva possível.

#### 4.3. Desempenho orçamentário

##### 4.3.1. Execução física e financeira das ações da Lei Orçamentária Anual de responsabilidade da unidade

Quadro 4.3.1.1. Execução Física e Financeira das Ações

CÓDIGO	SUBFUNÇÃO/PROGRAMA/AÇÃO	META FÍSICA		ORÇADA	REALIZADA	% UTILIZAÇÃO
		PREV.	REAL.			
<b>122</b>	<b>ADMINISTRAÇÃO GERAL</b>	<b>136</b>	<b>149</b>	<b>8.941.840,00</b>	<b>8.321.831,65</b>	<b>93,07%</b>
08.701	MANUTENÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	1	1	3.021.131,00	2.367.966,95	78,38%
08.711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	25	25	85.549,00	102.327,92	119,61%
08.715	ASSISTÊNCIA FINANCEIRA A ENTIDADES	0	0	0,00	0,00	0,00%
08.777	PAG. DE PESSOAL E ENCARGOS SOCIAL E TRAB. - ÁREA ADM.	110	123	5.835.160,00	5.726.356,93	98,14%
<b>128</b>	<b>FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>92.177,00</b>	<b>73.107,94</b>	<b>79,31%</b>
08.718	CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	110	123	92.177,00	73.107,94	79,31%
<b>131</b>	<b>COMUNICAÇÃO SOCIAL</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>107.924,00</b>	<b>97.986,29</b>	<b>90,79%</b>
08.719	DIVULGAÇÃO DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	1	1	107.924,00	97.986,29	90,79%
<b>212</b>	<b>COOPERAÇÃO INTERNACIONAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
08.753	CONTRIBUIÇÃO A ORGANISMOS INTERNACIONAIS	0	0	0,00	0,00	0,00%
<b>301</b>	<b>ATENÇÃO BÁSICA</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>197.960,00</b>	<b>184.480,77</b>	<b>93,19%</b>
08.703	ASSIST. MÉDICA E ODONTO A SERVIDORES, EMPREG. E DEP.	110	123	197.960,00	184.480,77	93,19%
<b>306</b>	<b>ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO</b>	<b>110</b>	<b>123</b>	<b>267.400,00</b>	<b>306.808,27</b>	<b>114,74%</b>
08.705	AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERVIDORES E EMPREGADOS	110	123	267.400,00	306.808,27	114,74%
<b>331</b>	<b>PROTEÇÃO E BENEFÍCIOS AO TRABALHADOR</b>	<b>130</b>	<b>156</b>	<b>72.800,00</b>	<b>80.044,55</b>	<b>109,95%</b>
08.706	AUXÍLIO-TRANSPORTE AOS SERVIDORES E EMPREGADOS	20	33	56.000,00	64.240,30	114,71%
08.707	ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	110	123	16.800,00	15.804,25	94,07%
<b>108</b>	<b>MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR</b>	<b>1983</b>	<b>1264</b>	<b>9.948.367,00</b>	<b>7.841.785,48</b>	<b>78,82%</b>
08.788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	1983	1265	9.948.367,00	7.841.785,48	78,82%
<b>333</b>	<b>EMPREGABILIDADE</b>	<b>5819</b>	<b>4570</b>	<b>35.471.532,00</b>	<b>36.902.207,57</b>	<b>104,03%</b>
08.729	QUALIFICAÇÃO PROF. NA ÁREA DA AGROP. E AGROINDÚSTRIA	5819	5675	35.471.532,00	36.902.207,57	104,03%
<b>366</b>	<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
08.772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	0	0	0,00	0,00	0,00%
<b>999</b>	<b>INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00</b>	<b>427.293,02</b>	<b>0,00%</b>
1.	DEPRECIÇÃO	0	0	0,00	372.149,56	0,00%
2.	BAIXA DE BENS	0	0	0,00	55.143,46	0,00%
3.	INVESTIMENTOS (AQUISIÇÃO DE BENS IMOB. E INTANGÍVEL)	0	0	0,00	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>		<b>8399</b>	<b>6509</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>54.110.365,69</b>	<b>98,20%</b>

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 4.3.2. Fatores intervenientes no desempenho orçamentário

Na gestão não houveram fatores intervenientes no desempenho orçamentário.

### 4.3.3. Execução descentralizada com transferências de recursos

Quadro 4.3.3.1. Resumo dos instrumentos celebrados e dos montantes transferidos nos últimos três exercícios

Unidade concedente ou contratante						
Nome:	Senar/AR-GO					
UG/GESTÃO:						
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados			Montantes repassados no exercício (em R\$ 1,00)		
	2015	2014	2013	2015	2014	2013
Convênio	1	1	1	R\$955.000,00	R\$ 955.000,00	R\$ 955.000,00
Patrocínio	9	4	6	R\$ 356.287,28	R\$ 218.450,32	R\$ 367.450,00
Termo de Cooperação Técnico Financeiro	15	5	30	R\$ 173.169,25	R\$ 75.690,00	R\$ 525.964,75
Totais	25	10	49	R\$ 1.484.456,53	R\$ 1.249.140,32	R\$ 1.848.414,75

Fonte: Departamento de Administração

Quadro 4.3.3.2. Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Unidade Concedente					
Nome: Senar/AR-GO					
UG/GESTÃO:					
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e montante repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação Técnico Financeira	Patrocínio
Exercício do relatório de gestão	Contas Prestadas	Quantidade	1	15	9
		Montante Repassado	R\$ 955.000,00	R\$ 173.169,25	R\$ 356.287,28
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	1	0
		Montante Repassado	0	0	0
Exercícios anteriores	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	0	0	1
		Montante Repassado	0	0	0

Fonte: Departamento de Administração

Quadro 4.3.3.3. Situação da análise das contas prestadas no exercício de referência do relatório de gestão

Unidade Concedente ou Contratante	
Nome: Senar/AR-GO	
UG/GESTÃO:	
Contas apresentadas ao repassador no exercício de	Instrumentos

referência do relatório de gestão		Convênios	Termo de Cooperação Técnico Financeira	Patrocínio
Contas analisadas	Quantidade aprovada	1	15	9
	Quantidade reprovada	0	0	0
	Quantidade de TCE instauradas	0	0	0
	Montante repassado (R\$)	R\$ 955.000,00	R\$ 173.169,25	R\$ 356.287,28
Contas NÃO analisadas	Quantidade	0	1	0
	Montante repassado (R\$)	0	0	0

Fonte: Departamento de Administração

#### 4.3.4. Informações sobre a realização das receitas

##### Quadro 4.3.4.1. Demonstração da Receita – Administração Central

CÓDIGO	NATUREZA DA RECEITA	ORÇADA	REALIZADA	% REALIZAÇÃO
<b>1000.00.00</b>	<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>51.284.329,09</b>	<b>93,08%</b>
<b>1200.00.00</b>	<b>RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>42.500.000,00</b>	<b>40.919.841,67</b>	<b>96,28%</b>
<b>1210.00.00</b>	<b>CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS</b>	<b>42.500.000,00</b>	<b>40.919.841,67</b>	<b>96,28%</b>
1210.39.00	CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	42.500.000,00	40.919.841,67	96,28%
<b>1300.00.00</b>	<b>RECEITA PATRIMONIAL</b>	<b>3.900.000,00</b>	<b>4.172.695,10</b>	<b>106,99%</b>
<b>1310.00.00</b>	<b>RECEITAS IMOBILIÁRIAS</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
1311.00.00	ALUGUÉIS	0,00	0,00	0,00%
<b>1320.00.00</b>	<b>RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS</b>	<b>3.900.000,00</b>	<b>4.172.695,10</b>	<b>106,99%</b>
1321.00.00	JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	3.900.000,00	4.172.695,10	106,99%
<b>1600.00.00</b>	<b>RECEITAS DE SERVIÇOS</b>	<b>7.700.000,00</b>	<b>6.032.373,97</b>	<b>78,34%</b>
1600.16.00	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	0,00	0,00	0,00%
1764.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS	7.700.000,00	6.032.373,97	78,34%
<b>1900.00.00</b>	<b>OUTRAS RECEITAS CORRENTES</b>	<b>925.000,00</b>	<b>73.518,35</b>	<b>7,95%</b>
<b>1912.00.00</b>	<b>MULTAS E JUROS DE MORA DAS CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
1912.99.00	MULTAS E JUROS DE MORA DE OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0,00	0,00	0,00%
<b>1920.00.00</b>	<b>INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES</b>	<b>150.000,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
1921.00.00	INDENIZAÇÕES	30.000,00	0,00	0,00%
1922.00.00	RESTITUIÇÕES	120.000,00	0,00	0,00%
<b>1990.00.00</b>	<b>RECEITAS DIVERSAS</b>	<b>775.000,00</b>	<b>73.518,35</b>	<b>9,49%</b>
1990.98.00	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	0,00	0,00	0,00%
1990.99.00	OUTRAS RECEITAS	775.000,00	73.518,35	9,49%
<b>2000.00.00</b>	<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>75.000,00</b>	<b>85.900,00</b>	<b>114,53%</b>
<b>2200.00.00</b>	<b>ALIENAÇÃO DE BENS</b>	<b>75.000,00</b>	<b>85.900,00</b>	<b>114,53%</b>
<b>2210.00.00</b>	<b>ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS</b>	<b>75.000,00</b>	<b>85.900,00</b>	<b>114,53%</b>
2219.00.00	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	75.000,00	85.900,00	114,53%
<b>2500.00.00</b>	<b>OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
2590.00.00	OUTRAS RECEITAS	0,00	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>		<b>55.100.000,00</b>	<b>51.284.329,09</b>	<b>93,08%</b>

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 4.3.5. Informações sobre a realização das despesas

#### Quadro 4.3.5.1. Despesas por modalidade de contratação

Unidade orçamentária:	Código UO:	
Modalidade de Contratação	Despesa paga	
	2015	2014
<b>1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)</b>	<b>R\$ 8.018.251,27</b>	<b>R\$ 5.680.624,39</b>
a) Convite	R\$ 506.394,31	R\$ 245.151,49
b) Tomada de Preços	R\$ -	R\$ -
c) Concorrência	R\$ 2.878.714,64	R\$ 4.274.551,84
d) Pregão	R\$ 4.633.142,32	R\$ 1.160.921,06
e) Concurso	R\$ -	R\$ -
f) Consulta	R\$ -	R\$ -
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas	R\$ -	R\$ -
<b>2. Contratações Diretas (h+i)</b>	<b>R\$ 4.598.914,14</b>	<b>R\$ 2.072.905,93</b>
h) Dispensa	R\$ 2.118.003,21	R\$ 784.127,91
i) Inexigibilidade	R\$ 2.480.910,93	R\$ 1.288.778,02
<b>3. Regime de Execução Especial</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
j) Suprimento de Fundos	R\$ -	R\$ -
<b>4. Pagamento de Pessoal (k+l)</b>	<b>R\$ 7.929.037,80</b>	<b>R\$ 7.330.704,74</b>
k) Pagamento em Folha	R\$ 7.654.250,75	R\$ 7.122.190,17
l) Diárias	R\$ 274.787,05	R\$ 208.514,57
<b>5. Outros</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
<b>6. Total (1+2+3+4+5)</b>	<b>R\$ 20.546.203,21</b>	<b>R\$ 15.084.235,06</b>

#### Quadro 4.3.5.2. Despesas por grupo e elemento de despesa

Unidade Orçamentária:	Grupos de Despesa	Orçada		Realizada	
		2015	2014	2015	2014
		<b>1. Despesas de Pessoal</b>	<b>11.406.879,52</b>	<b>10.666.400,00</b>	<b>11.147.030,61</b>
04 - Contratação por Tempo Determinado	10.000,00	150.000,00	10.767,28	150.594,07	
08 - Outros Benefícios Assistenciais	987.000,00	787.400,00	822.971,86	691.906,81	
11 - Vencimentos e Vantagens Fixas - Pessoal Civil	6.430.716,30	6.207.000,00	6.308.876,69	6.412.301,66	
13 - Obrigações Patronais	2.649.163,21	2.706.000,00	2.739.680,50	2.594.259,05	
16 - Outras Despesas Variáveis - Pessoal Civil	1.330.000,00	816.000,00	1.264.734,28	559.294,44	
<b>2. Juros e Encargos da Dívida</b>	<b>516.751,16</b>	<b>500.050,00</b>	<b>704.936,10</b>	<b>571.518,34</b>	
22 - Outros Encargos sobre a Dívida por Contrato	516.751,16	500.050,00	704.936,10	571.518,34	
<b>3. Outras Despesas Correntes</b>	<b>42.968.669,33</b>	<b>44.327.150,00</b>	<b>41.831.105,96</b>	<b>36.141.926,45</b>	
14 - Diárias - Civil	449.001,46	264.600,00	331.123,19	221.967,48	
30 - Material de Consumo	2.415.871,04	1.341.350,00	2.463.353,54	896.391,04	
33 - Passagens e Despesas com Locomoção	91.325,22	135.400,00	43.668,65	68.009,16	

35 - Serviços de Consultoria	369.386,09	410.000,00	269.611,80	341.814,79
36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	2.715.554,86	4.578.500,00	851.486,26	3.725.039,97
39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	36.499.045,17	37.150.300,00	37.126.950,98	30.475.084,43
99 - Jeton / Subsídio	427.746,07	447.000,00	441.672,12	406.133,75
99 - Não Classificadas	739,42	0,00	303.239,42	7.485,83
<b>4. Investimentos</b>	<b>207.700,00</b>	<b>1.949.000,00</b>	<b>1.803.686,94</b>	<b>292.590,62</b>
52 - Equipamentos e Material Permanente	207.700,00	1.949.000,00	1.803.686,94	292.590,62
<b>5. Inversões Financeiras</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>6. Amortização da Dívida</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>57.442.600,00</b>	<b>55.486.759,61</b>	<b>47.414.391,44</b>

#### 4.4. Desempenho operacional

De forma geral pode-se consolidar o desempenho operacional do Senar/AR-GO em 2015 de acordo com os quadros e o gráfico abaixo:

Quadro 4.4.1 Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 Planejado X Realizado (ações/atividades com certificação)

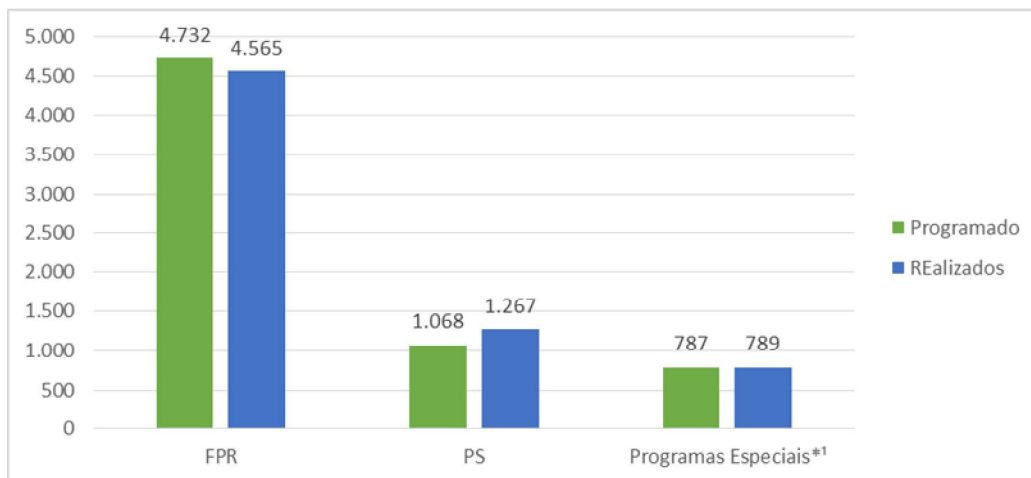
Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	4.732	4.565	-167
PS	1.068	1.267	199
Programas Especiais*1	787	789	2
<b>Total</b>	<b>6.587</b>	<b>6.621</b>	<b>34</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

\*1 Nota: Vale ressaltar que alguns Programas Especiais que não certificam participantes sendo eles: Programa Balde Cheio, Campo em Ordem, Agrinho, Campo Saúde. Os demais Programas Especiais são certificados pelo Senar/AR-GO.

\*Nota explicativa: Para fins de interpretação do quadro acima bem como dos próximos quadros os valores do item Programas Especiais enquadram também os Programas de Responsabilidade Social que certificam participantes.

Gráfico 4.4.1. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (ações/atividades com certificação)



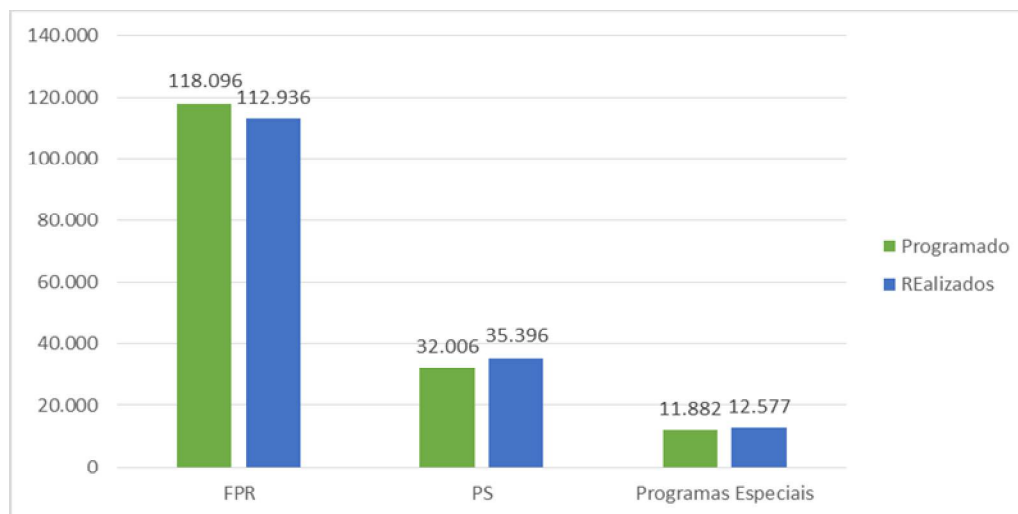
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (horas-aula de turmas certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	118.096	112.936	-5.160
PS	32.006	35.396	3.390
Programas Especiais	11.882	12.577	695
<b>Total</b>	<b>161.984</b>	<b>160.909</b>	<b>-1.075</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.4.2. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (horas-aula de turmas certificadas)



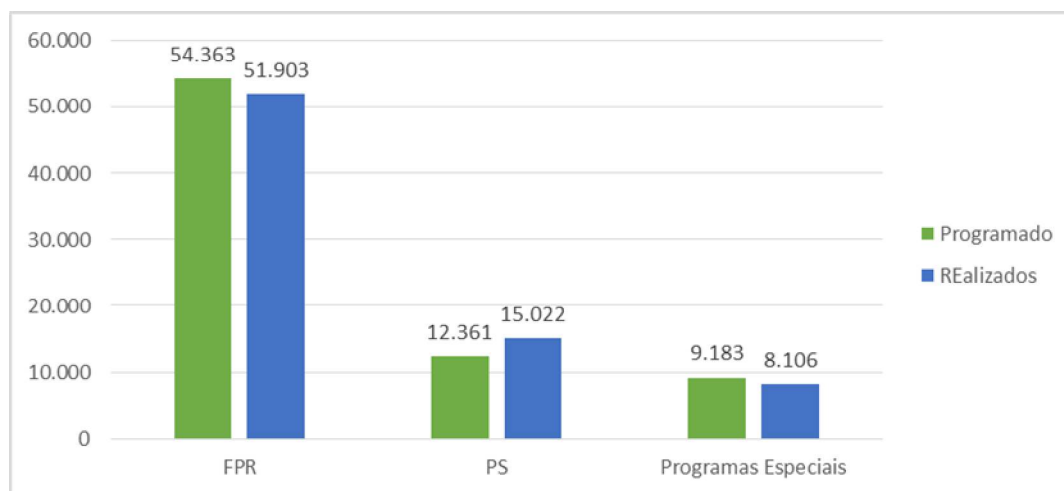
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Quadro 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (participantes em ações certificadas)

Ação/atividade	Programado	Realizado	Diferença
FPR	54.363	51.903	-2.460
PS	12.361	15.022	2.661
Programas Especiais	9.183	8.106	-1077
<b>Total</b>	<b>75.907</b>	<b>75.031</b>	<b>-876</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.4.3. Demonstrativo do desempenho operacional no ano de 2015 (participantes em ações certificadas)



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

## PRONATEC

Em 26 de outubro de 2011, a Lei Nº 12.513, instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira, a ser executado pela União em regime de colaboração entre os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com a participação de instituições públicas e privadas. Desde o ano de 2012 o Senar/AR-GO por meio de termo de adesão tornou-se ofertante dos cursos do PRONATEC pela proximidade a sua missão.

Para o ano de 2015 a meta anual após a reformulação era em atender 262 turmas num total de 4792 alunos. A pactuação de vagas ocorreu apenas no 2º semestre do ano. O não atendimento em sua totalidade em relação aos números planejados ocorreu em decorrência do formato operacional do próprio programa em que a mobilização das turmas é de responsabilidade do parceiro Demandante. O planejamento do programa é feito de acordo com a capacidade de atendimento da instituição não sendo considerados os stakeholders que poderão influenciar no desenvolvimento final.

**Indicadores de Eficácia do PRONATEC**

Quadro 4.4.4. Demonstrativo do desempenho operacional do PRONATEC no ano de 2015 (planejado X realizado)

<b>PRONATEC</b>			
<b>ANO</b>	<b>2015</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>
<b>TURMAS</b>	<b>262</b>	<b>246</b>	<b>94%</b>
<b>ALUNOS</b>	<b>4792</b>	<b>4344</b>	<b>91%</b>

Nota: Ressalta-se que algumas turmas da pactuação do 2º semestre de 2015 passaram a ser remanescentes em 2016 com término previsto para o 1º semestre de 2016.

**EaD Senar Goiás**

A Educação à distância, prevista no Art. 80 da Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é regulamentada pelo Decreto nº 5622 de dezembro de 2005 em que se caracteriza como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores, desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, e pelas portarias nº 4.059 de 2004 e nº 2 de 10 de Janeiro de 2007 do MEC.

Foi criada com a finalidade de superar barreiras físicas e temporais, que estão presentes na educação presencial, sendo assim uma modalidade de ensino-aprendizagem, em que o participante e o tutor estão separados espacial e temporalmente. Nela, o participante determina seu próprio local e tempo de dedicação ao estudo, que não precisa ser necessariamente, o mesmo do tutor, permitindo-se uma independência e autonomia maior do que ocorre na modalidade de educação presencial.

Quadro 4.4.5. Demonstrativo do desempenho operacional do EAD no ano de 2015 (planejado X realizado)

<b>EAD SENAR GOIÁS</b>			
<b>ANO</b>	<b>2015</b>		
<b>AÇÕES</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>	<b>%</b>
<b>TURMAS</b>	<b>111</b>	<b>70*</b>	<b>63%</b>
<b>ALUNOS</b>	<b>11100</b>	<b>6.850</b>	<b>62%</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

O planejamento do programa é feito de acordo com a capacidade de atendimento da instituição. O não atendimento total das metas ocorreu por ser um programa novo na UJ e por contar com recursos tecnológicos nem sempre acessíveis ao público alvo.

No intuito de alcance total de metas, ações de divulgação off-line e on-line estão sendo cada vez mais desenvolvidas para ampliar o número de alunos atendidos.

### Rede e-Tec Brasil

A Rede e-Tec Brasil é uma ação do Ministério da Educação, instituída pelo Decreto nº 7.589, de 2011. Esta ação tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos, beneficiando-se das possibilidades de alcance e estratégias metodológicas da Educação a Distância (EaD).

O Senar/AR-GO aderiu a Rede e –Tec Brasil no ano de 2015 através de resolução aprovada pelo Conselho Administrativo que habilitou e autorizou o funcionamento dos polos.

O curso Técnico em Agronegócio, na modalidade à distância, tem carga horária de 1.230 horas, com um total de 20% presencial totalizando 246h presenciais a duração do curso é de 02 anos com o número de 40 alunos por turma. A grade curricular é composta por 25 disciplinas e o diploma é reconhecido pelo MEC.

Quadro 4.4.6. Demonstrativo do desempenho operacional do Rede E-TEC no ano de 2015 (planejado X realizado)

REDE E-TEC			
ANO	2015		
AÇÕES	Planejado	Realizado	%
TURMAS	5	5	100,0%
ALUNOS	200	199	99,5%

#### 4.5. Apresentação e análise de indicadores de desempenho

##### Indicadores de Eficácia

##### FPR e PS

Ação/Linha de Ação (FPR)	Programado	Realizado
Agricultura	619	529
Agroindústria	130	143
Aquicultura	125	139
Atividade de Apoio Agrossilvipastoril	1.937	1.726





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Atividades Relativas à Prestação de Serviços	418	390
Extrativismo	6	6
Pecuária	1.400	1.496
Silvicultura	97	136
<b>Total</b>	<b>4.732</b>	<b>4.565</b>

<b>Ação/Linha de Ação (PS)</b>	<b>Programado</b>	<b>Realizado</b>
Alimentação e Nutrição	398	468
Artesanato	365	467
Educação	62	79
Organização Comunitária	103	90
Saúde	140	163
<b>Total</b>	<b>1.068</b>	<b>1.267</b>

### Programas Responsabilidade Social

Os Programas de responsabilidade social são uma iniciativa da Empresa e estão associados às demandas providas da sociedade, no qual são disponibilizadas a população, diversas formas de ações e atendimento, visando suprir possíveis carências identificadas em levantamentos e diagnósticos socioeconômicos e culturais.

Tem como objetivo levar as comunidades carentes identificadas, soluções simples e eficazes para problemas comumente encontrados nas famílias com baixa renda e/ou com pouco acesso a informação.

#### Quadro 4.5.1 Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (ações)

<b>Programas de Responsabilidade Social em 2015</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>
Programa Agrinho	667	473
Programa Campo Saúde	36	30
Programa Inclusão Digital Rural	121	128
Programa Equoterapia	212	123
<b>Total</b>	<b>1036</b>	<b>754</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Quadro 4.5.2. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas de Responsabilidade Social (participantes / atendimentos)

<b>Programas de Responsabilidade Social em 2015</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>
Programa Agrinho	14.504	24.994
Programa Campo Saúde	28.910	31.185
Programa Inclusão Digital Rural	1.210	1.059
Programa Equoterapia	1.478	719
<b>Total</b>	<b>46.102</b>	<b>57.957</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

### Programas Especiais

Quadro 4.5.3. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (ações)

<b>Programas Especiais (ações) em 2015</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>
Programa Campo em Ordem	200	203
Programa Campo Futuro	18	18
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	89	139
Programa Mercado Leite	8	4
Programa Goiás Mais Leite	70	65
Programa Com Licença, Vou à Luta	67	76
Programa Agricultura de Precisão	31	24
Programa Agricultura de Baixo Carbono - ABC	15	15
Programa PROARTE	160	180
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS	49	64
Programa Agricultura Urbana	32	33
Programa Profissional Atual	23	15
<b>Total</b>	<b>762</b>	<b>836</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (participantes / atendimentos):



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Quadro 4.5.4. Eficácia entre proposto e realizado dos Programas Especiais (participantes / atendimentos)

<b>Programas Especiais (part. / Atendimentos) em 2015</b>	<b>Planejado</b>	<b>Realizado</b>
Programa Campo em Ordem	6.000	4.504
Programa Campo Futuro	270	326
Programa Gestão da Pecuária Leiteira	1.424	1.547
Programa Mercado Leite	128	44
Programa Goiás Mais Leite	3.566	3.567
Programa Com Licença, Vou à Luta	755	775
Programa Agricultura de Precisão	372	218
Programa Agricultura de Baixo Carbono - ABC	750	839
Programa PROARTE	2.360	2.263
Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS	587	713
Programa Agricultura Urbana	599	442
Programa Profissional Atual	599	390
<b>Total</b>	<b>17.410</b>	<b>14.399</b>

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

### PRONATEC

Quadro 4.5.5. Quantidade de ações realizadas no PRONATEC

<b>Nº</b>	<b>CURSOS</b>	<b>QUANTIDADE DE AÇÕES</b>
1	AGENTE DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA	3
2	AGRICULTOR FAMILIAR	4
3	AGRICULTOR ORGÂNICO	2
4	ARTESÃO DE BIOJOIAS	4
5	ARTESÃO DE PINTURA EM TECIDO	7
6	ARTESÃO EM BORDADO À MÃO	3
7	ASSIST. DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO - AGRICULTURA ORGÂNICA	2
8	ASSIST. DE PLANEJAMENTO, PROGRAMAÇÃO E CONTROLE DE PRODUÇÃO - BOVINOCULTURA DE LEITE	7

9	AVICULTOR	12
10	BOVINOCULTOR DE CORTE	8
11	BOVINOCULTOR DE LEITE	57
12	CONDUTOR DE TURISMO DE PESCA	9
13	CRIADOR DE PEIXES EM TANQUE REDE	2
14	CRIADOR DE PEIXES EM VIVEIROS ESCAVADOS	1
15	FORRAGICULTOR	10
16	FRUTICULTOR	16
17	HORTICULTOR ORGÂNICO	25
18	INSEMINADOR ARTIFICIAL DE ANIMAIS	27
19	OPERADOR DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS	4
20	OPERADOR DE SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO	19
21	PISCICULTOR	5
22	PRODUTOR DE MANDIOCA	10
23	PRODUTOR DE OLERÍCOLAS	9
24	SUINOCULTOR	1
	<b>TOTAL</b>	<b>247</b>

Quadro 4.5.6. Total de vagas e banco de horas pactuados e executados PRONATEC 2015

2015	Vagas Pactuadas		Execução Física Total		% Banco de Horas
	Vagas	Banco de Horas	Matrículas	Banco de Horas	%
	4.792	867.200	4.344	788.680	90,95%

Fonte: SGBF (Sistema de Gestão da Bolsa Formação) em 28/03/2016

EaD Senar Goiás

Quadro 4.5.7. Matrículas EAD Senar Goiás 2015

Nº	PROGRAMA	CURSOS	QUANTIDADE DE TURMAS	MATRÍCULAS	MATRÍCULAS EFETIVAS	INICIANTES
1	Jovem Empresário Rural	Aprendendo e Empreendendo: Na Vida e na Empresa Rural	12	742	736	546
2	Jovem Empresário Rural	Gestão da Empresa Rural	12	1.291	1.279	944
3	Minha Empresa Rural	Administração Rural e Busca por Resultados	3	303	303	212
4	Minha Empresa Rural	Crescimento do Agronegócio Brasileiro	10	1.015	1.008	702
5	Minha Empresa Rural	Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas	3	251	251	194
6	Minha Empresa Rural	Planejamento Estratégico da Empresa Rural	3	184	184	148
7	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão na Aplicação de Defensivos Agrícolas	1	90	90	68
8	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão no Uso de Corretivos e Fertilizantes	4	362	362	262
9	Agricultura de Precisão	Agricultura de Precisão na Semeadura	2	152	152	119
10	Agricultura de Precisão	Introdução à Agricultura de Precisão	9	1326	1326	947
11	Agricultura de Precisão	Sistemas de Orientação por Satélite (GPS)	5	479	479	358
12	Gestão de Riscos em Saúde e Segurança do Trabalho Rural	Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente de Trabalho Rural	3	350	350	229

<b>13</b>	Gestão de Riscos em Saúde e Segurança do Trabalho Rural	Prevenção de Acidentes com Defensivos Agrícolas - NR-31.8	2	234	234	167
<b>14</b>	Gestão de Riscos em Saúde e Segurança do Trabalho Rural	Prevenção de Acidentes com Máquinas e Implementos Agrícolas NR-31.12	1	96	96	52
<b>TOTAL</b>			<b>70</b>	<b>6875</b>	<b>6850</b>	<b>4948</b>

### Indicadores de Eficiência

#### FPR, PS e Programa Especiais

Para a avaliação da eficiência foram estabelecidos os seguintes indicadores:

- Número de parcerias;
- Número de municípios atendidos;

#### Número de Parcerias

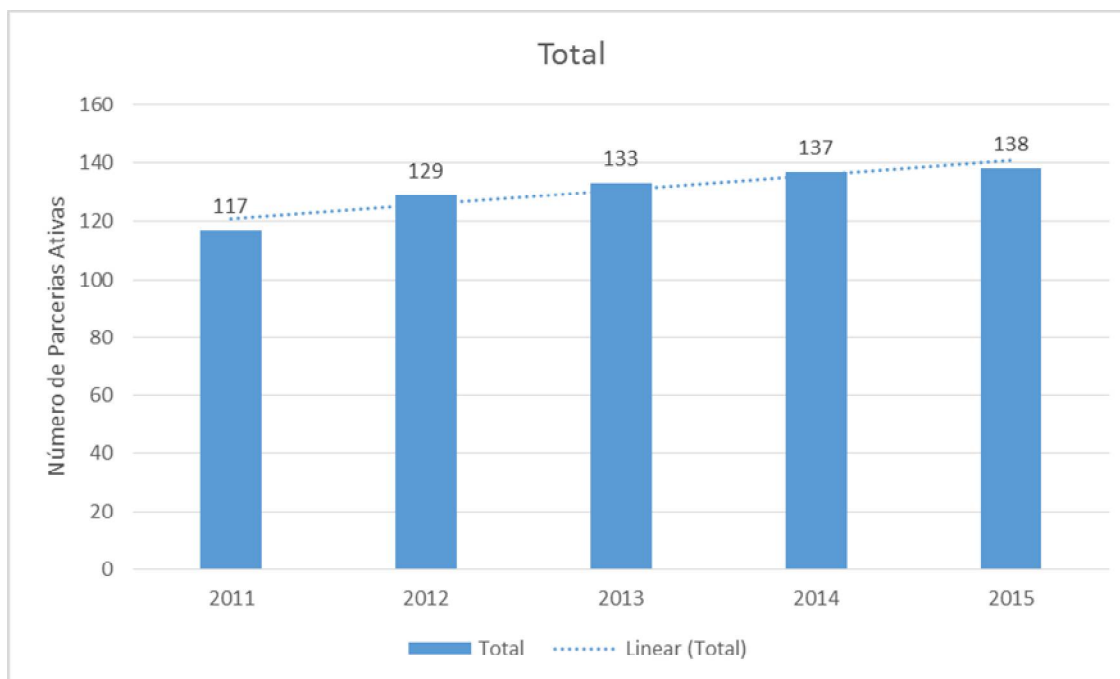
O Senar/AR-GO possui 138 (cento e trinta e oito) parceiros ativos.

Quadro 4.5.8. Parcerias Ativas 2015

Parcerias Ativas	Total
2011	117
2012	129
2013	133
2014	137
2015	138

Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.1 Parcerias Ativas



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

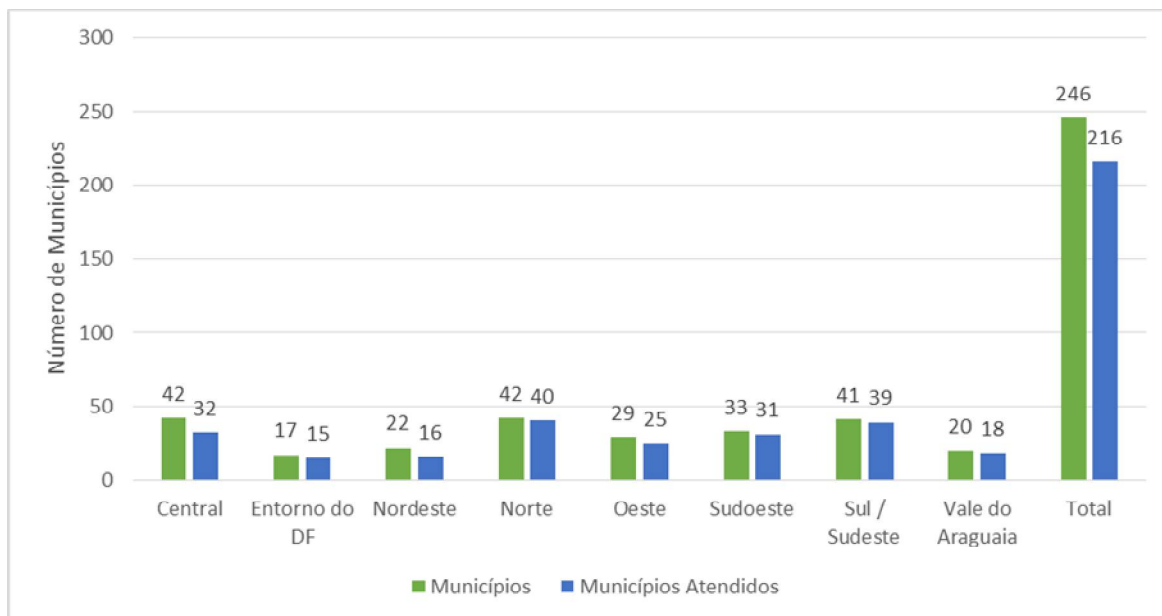
**Municípios Atendidos**

Quadro 4.5.9. Municípios Atendidos

Região	Municípios	Programas Especiais e de Responsabilidade Social		FPR / PS	
		Atendido	(%)	Atendido	(%)
Central	42	32	76%	32	76%
Entorno do DF	17	15	88%	16	94%
Nordeste	22	16	73%	20	91%
Norte	42	40	95%	37	92%
Oeste	29	25	86%	29	100%
Sudoeste	33	31	94%	32	97%
Sul / Sudeste	41	39	95%	37	90%
Vale do Araguaia	20	18	90%	20	100%
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>216</b>	<b>88%</b>	<b>222</b>	<b>90%</b>

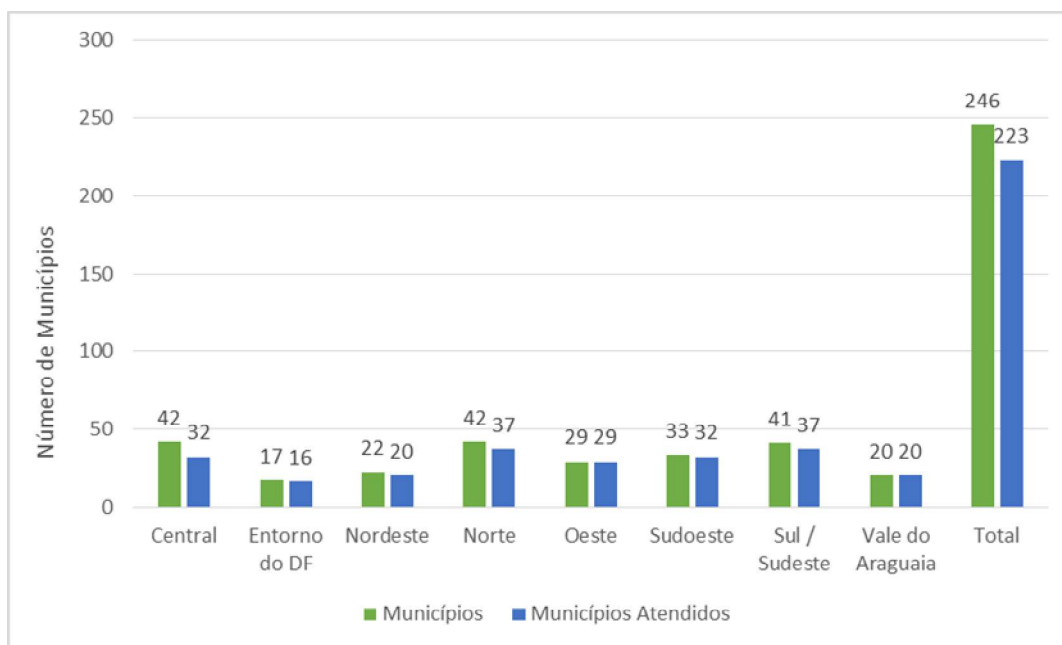
Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.2. Municípios Atendidos por Região - Programas Especiais e de Responsabilidade Social



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO

Gráfico 4.5.3. Municípios Atendidos por Região - FPR e PS



Fonte: Departamento Técnico do Senar/AR-GO





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### PRONATEC

Municípios atendidos em 2015 pelo PRONATEC

Considerando o início do programa em 2012 podemos contar com atendimento global de 212 dos 246 municípios representando 86,17% de atuação no Estado.

Desde 2012 ano de adesão ao PRONATEC o Senar/AR-GO vem desenvolvendo ações cada vez mais abrangentes com o intuito de aumentar a capilaridade de atendimento alcançando assim o maior número de municípios goianos. Este objetivo pode ser demonstrado a seguir de acordo com a tabela com os municípios atendidos no ano de 2015.

Quadro 4.5.10. Municípios Atendidos PRONATEC

2015				
Nº	REGIÃO	MUNICÍPIOS GOIANOS	MUNICÍPIOS ATENDIDOS	%
1	CENTRAL	42	15	36%
2	ENTORNO	17	8	47%
3	NORDESTE	22	20	91%
4	NORTE	42	13	31%
5	OESTE	29	24	83%
6	SUDOESTE	32	20	63%
7	SUL/SUDESTE	41	14	34%
8	VALE DO ARAGUAIA	21	13	62%
	<b>TOTAL</b>	<b>246</b>	<b>127</b>	<b>52%</b>

### EaD Senar Goiás

Municípios atendidos em 2015 pela EaD Senar Goiás

O lançamento do Programa da Ead Senar ocorreu no 2º semestre de 2014, desde lá vem se destacando no quesito de acessibilidade e interiorização da educação, apesar de ser um Programa novo já atinge índices expressivos de municípios atendidos. Podemos contar com atendimento global de 227 dos 246 municípios goianos o que representa 92,27% de atuação no Estado.

Na tabela abaixo destacamos os municípios atendidos por região no ano de 2015.

Quadro 4.5.11. Municípios Atendidos EaD Senar Goiás

2015				
Nº	REGIÃO	MUNICÍPIOS GOIANOS	MUNICÍPIOS ATENDIDOS	%
1	CENTRAL	42	24	57%
2	ENTORNO	17	7	41%
3	NORDESTE	22	11	50%
4	NORTE	42	24	57%
5	OESTE	29	12	41%
6	SUDOESTE	32	16	50%
7	SUL/SUDESTE	41	19	46%
8	VALE DO ARAGUAIA	21	13	62%
	<b>TOTAL</b>	<b>246</b>	<b>126</b>	<b>51%</b>

**REDE E-TEC**

Quadro 4.5.12. Municípios Atendidos REDE E - TEC

REDE E-TEC			
MUNICÍPIOS ATENDIDOS	REGIÃO	VAGAS	TURMAS
ANÁPOLIS	CENTRAL	40	1
CRISTALINA	ENTORNO	40	1
RIO VERDE	SUDOESTE	40	1
ITUMBIARA	SUL/SUDESTE	40	1
NIQUELÂNDIA	NORTE	40	1
<b>TOTAL</b>		<b>200</b>	<b>5</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### Indicadores de Economicidade

Para avaliação da economicidade foram analisados os seguintes indicadores:

- Custo por ação e atividades certificadas.
- Custo por participante certificado;
- Custo hora-aula por participante;

### Custo por ação certificada

Ao analisar os valores corrigidos ao longo dos últimos seis anos, pode-se concluir que os índices de economicidade obtidos no período demonstram o esforço do Senar/AR-GO, para realizar mais ações com menos recursos financeiros.

Quadro 4.5.13. Custo total por ação certificada (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Ações Certificadas	Custo por Ação (R\$)
2015	48.148.007,00	6.621	7.272,01

Fonte: Departamento Técnico e Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

### Custo total por participantes certificados

Quadro 4.5.14. Custo total por participantes certificados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Participantes Certificados	Custo por Participante (R\$)
2015	48.148.007,00	75.031	641,71

Fonte: Departamento Técnico e Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

### Custo da hora-aula por participante

É o custo de maior importância em relação à economicidade. A redução do custo demonstra maior economicidade na alocação da receita, à medida que houve importante aporte de recursos instrucionais (materiais didáticos, materiais de consumo durante o treinamento, equipamentos audiovisuais e outros), investimentos em qualificação das equipes administrativa, técnico e financeira da entidade, além de grande parte dos instrutores e mobilizadores.

Custo da hora-aula por participantes certificados em valores deflacionados (FPR, PS e Programas Especiais):

Quadro 4.5.15. Custo da hora-aula por participantes certificados (FPR, PS e Programas Especiais)

Ano	Despesa Corrente Valores Nominais (R\$)	Participantes Certificados	Custo por Hora-aula(R\$)
2015	48.148.007,00	75.031	26,40

Fonte: Departamento Técnico e Departamento Financeiro do Senar/AR-GO



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

\*Nota: Chega-se ao Valor da hora/aula por participante (C) com o seguinte cálculo:

A- Calcula-se o número médio de participantes por evento: N° de participantes / N° de ações e atividades certificadas

B- Despesa corrente valores deflacionados / Carga horária total dos eventos

C= B / A

### Indicadores de Economicidade PRONATEC

Quadro 4.5.16. Total de despesas executadas por turma do PRONATEC em 2015

Ano	Quantidade de Turmas	Custo Direto	Custo Indireto	Despesas executadas em 2015 por turma
2014/2015 *	70	R\$ 1.450.932,59	R\$ -	R\$ 1.450.932,59
2015/2015**	127	R\$ 2.451.905,46	R\$ 299.413,61	R\$ 2.751.319,07
2015/2016***	120	R\$ 512.812,13	R\$ 282.910,50	R\$ 795.722,63
Executado 2015	317	R\$ 4.415.650,18	R\$ 582.324,11	R\$ 4.997.974,29

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO.

\* Turmas Iniciadas em 2014 que finalizaram em 2015.

\*\* Turmas Iniciadas e Finalizadas em 2015.

\*\*\* Turmas Iniciadas em 2015 que irão finalizar em 2016.

**Custo Direto:** Custos com Instrutoria, Mobilização e Auxílio Pecuniário Estudantil.

**Custo Indireto:** Custos com Pessoal e Encargos, Tributos, Diárias, Reembolso Combustível etc.

O quadro acima é um demonstrativo de todas as despesas pagas em 2015 e o seu respectivo período de referência. Além dos períodos citados, no ano de 2015 foram pagas despesas referentes a turmas pactuadas e executadas em 2014, correspondendo o valor total foi de R\$ 108.100,45.

O rateio utilizado para alocação dos custos indiretos à cada turma foi feito com base no total de turmas executadas por período. Por exemplo, existiram 127 turmas pactuadas e executadas em 2015 o que representa 51,41% do total da pactuação de 2015. Desse modo, os custos indiretos de 2015 foram alocados conforme essa distribuição para as turmas cujo período de referência é 2015.

Quadro 4.5.17. Custo por turma do PRONATEC

Ano	Quantidade de Turmas	Custo Direto Turmas	Custo Indireto Turmas	Custo Total Turmas	Custo por Turma
2014/2015 *	70	R\$ 1.676.607,01	R\$ 180.888,97	R\$ 1.857.495,98	R\$ 26.535,66
2015/2015**	127	R\$ 2.451.905,46	R\$ 299.413,61	R\$ 2.751.319,07	R\$ 21.663,93

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

\* Turmas Iniciadas em 2014 que finalizaram em 2015.

\*\* Turmas Iniciadas e Finalizadas em 2015.

O indicador Custo por Turma foi feito com base nas turmas que foram executadas em 2015. Não foi considerado no cálculo do índice as turmas da pactuação de 2015 que ainda estão ocorrendo em 2016. Para a alocação dos custos indiretos das turmas finalizadas em 2015 que correspondem à pactuação de 2014, foi utilizado o mesmo critério do item anterior, ou seja, proporcionalizado o custo indireto total de 2014 para as 70 turmas que finalizaram em 2015 (o que representa 18,56% das turmas pactuadas em 2014).

### Indicador de Economicidade Rede E-tec

Quadro 4.5.18. Custo Por Turma Rede E-tec

Ano	Quantidade de Turmas	Custo Total Turmas Rede E-tec	Nº de Turmas/Custo Total
2015	5	R\$ 53.542,47	R\$ 10.708,49

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 5 – GOVERNANÇA

De acordo com o Regimento Interno, a estrutura de governança do SENAR possui a seguinte composição: Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo.

#### 5.1. Descrição das estruturas de governança

##### 5.1.1. Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo, órgão de superior deliberação do Senar – Administração Regional de Goiás, composto por 05 (cinco) membros titulares e igual número de suplentes, com mandato de 03 (três) anos, coincidente com o tempo de vigência e de renovação do mandato da Diretoria da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG e sem subordinação a esta.

Base Normativa: Seção I e II do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás

##### Estrutura:

O Conselho Administrativo está assim estruturado:

- O Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás – FAEG, que é o Presidente nato do Senar (por analogia ao disposto no “caput” e no parágrafo único do art. 2º, da Lei 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e à ordem hierárquica de representação de base do sistema sindical);

- 01 (um) Representante da Administração Central (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural);

- O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - FETAEG;

- 02 (dois) Representantes de segmentos das classes produtoras.

##### Atribuições:

As atribuições do Conselho Administrativo são de cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo da Administração Central e especificamente:

- Fixar a política de atuação da Administração Regional e estabelecer as normas operacionais que regerão suas atividades, bem como fazer obedecer às diretrizes gerais;

- Aprovar os planos anuais e plurianuais de trabalho e os respectivos orçamentos, encaminhando-os à Administração Central para consolidação;

- Aprovar o balanço geral, as demais demonstrações financeiras, o parecer do Conselho Fiscal Regional e o relatório anual das atividades e encaminhá-los à Administração Central para consolidação;

- Aprovar, criar, alterar: a) os quadros de pessoal e respectivos cargos (cargos permanentes e cargos de confiança); b) a tabela de remuneração correspondente aos cargos, inclusive daqueles que agregam uma gratificação como componente da remuneração; c) as tabelas de funções gratificadas (FG), atribuídas pelo exercício de chefia, assessoria, comando de setor, ou desempenho de função que exija gerenciamento de área ou atividade administrativa relevante; d) atribuições de funções gratificadas (FG) autorizadas neste Regimento, bem como a criação de outras; e) o plano de cargos e salários; f) plano de benefícios dos servidores; g) tabela de diárias;

- Decidir, com base em parecer interno, a aquisição, alienação, cessão ou gravame de bens imóveis;

- Fixar as atribuições do Presidente do Conselho Administrativo, além das estabelecidas no Regimento Interno;

- Fixar outras atribuições do Superintendente além das estabelecidas no Regimento Interno e as atribuições dos demais órgãos da entidade;

- Aplicar penalidades disciplinares a seus membros, inclusive suspensão ou cassação do mandato, conforme a natureza, repercussão e gravidade da falta cometida;

- Fixar o valor do jetom e das diárias para os membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal Regional;

- Fixar o valor do subsídio do Presidente do Conselho Administrativo e da verba de representação da Presidência;

- Estabelecer o limite máximo de remuneração do Superintendente;

- Aprovar e alterar, os Regimentos Internos: a) da Administração Regional; b) do Conselho Administrativo e da Superintendência, no qual deverá constar a estrutura organizacional e suas principais funções, que poderá ser alterada de acordo com a evolução da dimensão administrativa; c) do Conselho Fiscal Regional;

- Através do Presidente dar posse aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal;

- Estabelecer o limite do Fundo de Caixa, bem como, disciplinar a sua utilização;

- Aprovar normas complementares ao Regulamento de Licitações e Contratos do SENAR, visando satisfazer suas lacunas, sem ofensa aos seus princípios e dispositivos, mediante representação do Superintendente, acompanhada de parecer da Assessoria Jurídica;

- Aprovar e disciplinar a concessão de diárias, ajudas de custas, hospedagem e locomoção de colaboradores, com definição das situações e misteres de enquadramento dessa relação com o SENAR/AR-GO;

- Solucionar os casos omissos do Regimento Interno.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 5.1.2. Superintendência

A Superintendência é o órgão de operação dos objetivos do Senar/AR-GO, cabendo-lhe em suas ações, ater-se ao seu Regimento Interno e às deliberações e/ou diretrizes oriundas do Conselho Administrativo.

Base Normativa: Seção III, do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás e Título II, seção III do Regimento do Conselho Administrativo e da Superintendência dessa Administração.

Estrutura: A Superintendência está assim estruturada:

- Superintendente;
- Assessoria Jurídica;
- Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade (APCQ);
- Assessoria de Gestão de Pessoas (AGP);
- Assessoria de Comunicação (AC);
- Departamento de Administração (DA);
- Departamento Financeiro (DF);
- Departamento Técnico (DT);
- Departamento de Projetos de Inovação (DI);
- Departamento de Tecnologia da Informação (DTI);
- Departamento de Logística e Manutenção (DLM).

Atribuições:

As atribuições da Superintendência são de execução das diretrizes estabelecidas pelo Conselho Administrativo Regional, competindo-lhe, primordialmente:

- Organizar, administrar e executar no âmbito do Estado de Goiás, o ensino da formação profissional rural e a promoção social dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores das agroindústrias que atuem exclusivamente na produção primária de origem animal e vegetal;
- Assessorar empresas ou pessoas físicas a elas assemelhadas, na elaboração e execução de programas de treinamento e na realização de aprendizagem metódica ministrada no próprio emprego;
- Com base nos princípios da livre iniciativa e da economia de mercado, estabelecer e difundir metodologias adequadas à formação profissional rural e promoção social do trabalhador rural;
- Prestar assessoria a entidades governamentais e privadas relacionadas com a formação de profissionais rurais e atividades semelhantes.

### 5.1.3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal Regional, órgão colegiado integrante do Senar-ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE GOIÁS, tem por finalidade a fiscalização dos atos e fatos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis.

Base Normativa: Seção V do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás.

Estrutura:

O Conselho Fiscal Regional é composto por:

- 03 (três) membros titulares e igual número de suplentes, indicados pela Federação da Agricultura do Estado de Goiás-FAEG, pelo SENAR-Administração Central e pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás- FETAEG, para exercer mandato de 03 (três) anos, coincidente com o mandato do Conselho Administrativo.

Atribuições:

As atribuições do Conselho Fiscal Regional são:

- Acompanhar e fiscalizar a execução financeira e orçamentária, observado o contido no Relatório de Atividades e Pareceres de Auditoria Independente;
- Examinar e emitir pareceres sobre o balanço geral e demais demonstrações financeiras;
- Determinar ao Superintendente a contratação de perícias e auditorias às expensas da Superintendência, cientificando o Conselho Administrativo sempre que esses serviços forem considerados indispensáveis ao bom desempenho de suas funções;



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

- Elaborar o seu Regimento Interno, respeitados os princípios preestabelecidos, bem como as Normas de Funcionamento do Conselho Fiscal da Administração Central e submetê-lo à homologação do Conselho Administrativo.

### 5.1.4. Conselho Consultivo

Base Normativa: Seção IV do Regimento Interno Senar Administração Regional de Goiás e Capítulo IV do Regimento Interno do Conselho Administrativo do Senar

Estrutura:

- 06 (seis) membros titulares e igual número de suplentes, determinados pelo Conselho Administrativo.

Atribuições:

As atribuições do Conselho Consultivo são:

- Oferecer, originariamente, estudos, pareceres, sugestões, sobre assuntos diretamente ligados à missão e objetivos do Senar/AR-GO, como subsídio ao Conselho Administrativo para elaboração de planos e programas de trabalho;
- Oferecer, extraordinariamente, pareceres ou estudos que lhe forem requisitados pelo Conselho Administrativo.

### 5.2. Informações sobre os dirigentes e colegiados

- Composição dos colegiados

#### Quadro 5.2.1. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Administrativo

<b>Conselho Administrativo</b>			
<b>Presidente:</b> José Mário Schreiner			
<b>Membros</b>		<b>Período de Gestão (Triênio)</b>	<b>Entidade que Representa</b>
<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>		
José Mário Schreiner	Bartolomeu Braz Pereira	2014-2016	FAEG
Daniel Klüppel Carrara	Silvano José da Silva	2014-2016	SENAR Central
Alair Luiz dos Santos	Eleandro Borges da Silva	2014-2016	FETAEG
Oswaldo Moreira Guimarães	Bruno Heuser Higino da Costa	2014-2016	Produtores
Tiago Freitas de Mendonça	Tiago de Castro Raynaud	2014-2016	Produtores

#### Quadro 5.2.2. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Fiscal

<b>Conselho Fiscal</b>			
<b>Presidente:</b> Sandra Pereira Faria			
<b>Membros</b>		<b>Período de Gestão</b>	<b>Entidade que Representa</b>
<b>Titulares</b>	<b>Suplentes</b>		





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Maria das Graças Borges Silva	Rômulo Divino Gonzaga de Menezes	2014-2016	FAEG
Elson Freitas	Marco Antônio do Nascimento Guerra	2014-2014	SENAR Central
Elson Freitas	José Vitor Caixeta Ramos	2015-2016	
Sandra Pereira de Faria	Sandra Alves Lemes	2014-2016	FETAEG

Quadro 5.2.3. Relação de Dirigentes e Membros do Conselho Consultivo

Conselho Consultivo			
<b>Presidente:</b> Juarez Patrício de Oliveira Júnior			
Membros		Período de Gestão	Entidade que Representa
Titulares	Suplentes		
Arno Bruno Weis	Cacildo Alves da Silva	2014-2016	FAEG
Alcido Eleonor Wander	Michela Okada Chaves	2014- 02/2014	EMBRAPA Arroz e Feijão
Alcido Eleonor Wander	Luciene Fróes Camarano de Oliveira	03/2015- 07/2015	
Lineu Alberto Domit	Luiz Otávio Martins Moreira	08/2015-2016	
Arquivaldo Bites Leão Leite	Luzia Carolina de Souza	2014-2016	Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
Juarez Patrício de Oliveira Júnior	Robson Maia Geraldin	2014-2016	Ministério da Educação (UFG)
José Manoel Caixeta Haun	Antônio Sêneca do Nascimento Neto	2014- 07/2015	Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação
Antônio Sêneca do Nascimento Neto	Célio Aureliano de Oliveira	08/2015-2016	
Glauce Mônica Vilela Souza	Marcelo Borges Amorim	2014-2016	Secretaria da Educação e Cultura (SEDUC)

- Papéis e funcionamento dos colegiados

### Conselho Administrativo

Papel do Conselho Administrativo: Ao Conselho Administrativo compete cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas do Conselho Deliberativo da Administração Central, fixar a política de atuação e estabelecer normas operacionais da regional, é o órgão de superior deliberação do Senar/AR-GO.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### Funcionamento do Conselho Administrativo

O Conselho Administrativo reunir-se-á, mensalmente, em sessão ordinária, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros. As reuniões serão convocadas, mensalmente, com antecedência mínima de 07 (sete) dias e as extraordinárias com 05 (cinco) dias.

A convocação mensal para as sessões ordinárias poderá ser substituída por uma só convocação, de abrangência anual, desde que esta assinalada datas prefixadas, mês a mês. As reuniões extraordinárias do Conselho só serão convocadas para a apreciação de matérias urgentes ou quando o conteúdo da matéria o exigir.

Sempre que por uma relevante razão, de fato ou de direito, a pauta dos trabalhos estiver vazia ou, algum dos assuntos a serem tratados depender de providências em andamento a curto prazo, o Presidente poderá adiar a reunião ordinária para dias subsequentes, ou até mesmo cancelá-la, mesmo que já convocada, sendo indispensável para completude do ato, aviso aos Conselheiros.

As matérias objeto da pauta dos trabalhos, serão encaminhadas à Secretaria do Conselho sob a forma de Proposição, na qual constará a origem, assunto e justificativa da proposta.

O Conselho Administrativo somente poderá reunir-se quando estiverem presentes, no mínimo, 03 (três) Conselheiros. Nas decisões do Conselho Administrativo cada Conselheiro terá direito a um voto, cabendo mais ao Presidente o voto de qualidade, sendo as decisões tomadas por maioria simples de seus membros.

O Superintendente da Administração Regional será o Secretário das reuniões do Conselho Administrativo. Nas faltas e impedimentos eventuais do Superintendente, este será substituído por Secretário “ad-hoc”, designado pelo Presidente do Conselho.

Das reuniões do Conselho Administrativo lavrar-se-ão atas, que serão assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e pelos Membros presentes à própria reunião de sua aprovação. Das atas serão extraídas cópias para distribuição aos Conselheiros. As atas serão numeradas, ordinal e consecutivamente. Dos atos normativos emanados das deliberações do Conselho, serão emitidas Resoluções, que serão numeradas cronologicamente e distribuídas.

### Conselho Fiscal

Papel do Conselho Fiscal: O Conselho Fiscal Regional, órgão colegiado integrante do Senar/AR-GO, tem por finalidade a fiscalização dos atos e fatos administrativos da Administração Regional, relacionados com atividades econômicas, financeiras e contábeis.

### Funcionamento do Conselho Fiscal

O conselho Fiscal Regional do SENAR/AR-GO, se reunirá ordinariamente, uma vez por mês ou extraordinariamente, quando convocado pelo seu Presidente ou pelo Presidente do Conselho Administrativo com antecedência mínima de 07 (sete) dias, ou em prazo menor quando a urgência da pauta assim o exigir.

As reuniões do Conselho Fiscal Regional serão realizadas, de preferência, na sede do SENAR/AR-GO, com número mínimo de 02 (dois) membros, efetivos ou suplentes e as deliberações serão tomadas por maioria de votos.

Decorridos 15 (quinze) minutos da hora aprazada, sem que haja quorum, o Presidente abrirá e conduzirá a reunião fazendo consignar em Ata a ausência do membro ou membros faltosos. Decorrido o prazo regimental, o Presidente abrirá discussão, facultando aos Conselheiros o uso da palavra pelo prazo de 05 (cinco) minutos, também prorrogável, a critério do Presidente;

Não serão permitidos apartes durante a leitura do Relatório e o proferimento de voto e decisões. Os apartes serão permitidos durante os debates. Encerrada a discussão, prestados os esclarecimentos necessários pelo Relator, e, quando for o caso, por pessoas convidadas, a matéria será submetida à votação. O primeiro voto será do Relator, seguindo-se ao dele os dos demais Conselheiros, na ordem estabelecida pelo Presidente. Nas deliberações do Conselho Fiscal Regional, o Presidente somente terá direito ao voto de qualidade. Na fase de discussão, será facultado o pedido de vista a qualquer Conselheiro, que devolverá o expediente ao plenário, na primeira reunião que se seguir. Qualquer Conselheiro poderá encaminhar à Presidência a justificativa de voto, para sua juntada ao expediente.

Das deliberações do Conselho Fiscal Regional que envolvem interesse de terceiros, caberá pedido de reconsideração, a ser interposto no prazo de 15 (quinze) dias, contados a partir da data de decisão.

Terão acesso ao recinto da reunião, além dos Conselheiros e Secretário, as pessoas especialmente convidadas. Os votos e pareceres proferidos serão transcritos na íntegra. Das reuniões do Conselho Fiscal Regional lavrar-se-ão Atas, que serão assinadas pelo Presidente, pelo Secretário e pelos membros presentes à reunião que a mesma espelha. Das Atas serão extraídas cópias para distribuição aos Conselheiros. Sempre que o Superintendente solicitar ser-lhe-á fornecida, em regime especial, cópia da Ata ou outro documento que o Conselho Fiscal Regional não tiver havido por bem encaminhar-lhe. As Atas serão numeradas, ordinal e consecutivamente.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### Conselho Consultivo

#### Papel do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo, composto por personalidades de notório saber, é o órgão de assessoramento ao Conselho Administrativo. As decisões emanadas do Conselho Consultivo são de caráter de proposição, com objetivos contributivos de fortalecimento da Instituição, e como tal, deverão ser submetidas, por escrito, pelo seu presidente, ao Presidente do Conselho Administrativo, para decisão ou deliberação.

#### Funcionamento do Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo reunir-se-á por ato convocatório de seu Presidente, uma vez por ano, de preferência no mês de setembro e, extraordinariamente, quando for necessário, lavrando-se ata de suas reuniões. Em sua primeira reunião o Conselho Consultivo elegerá, dentre seus membros, o Presidente desse colegiado e o Secretário. Instaladas suas reuniões com o *quorum* de metade mais um de seus membros, suas decisões serão tomadas com base no voto da maioria simples, cabendo ao Presidente do Conselho Consultivo o voto de qualidade.

- Processo de escolha de dirigentes e exigências quanto ao perfil

Conforme descrito no item “5.1. Descrição das estruturas de governança”.

#### 5.3. Atuação da unidade de auditoria interna

Essa UJ não possui auditoria interna.

#### 5.4. Atividades de correição e ilícitos administrativos

O Senar/AR-GO não possui no momento uma unidade específica de correição ficando a cargo, portanto, dos gestores de departamentos/assessorias a apuração de irregularidades e se necessário instaurar seus próprios processos disciplinares e, por consequência, gerir as informações a eles relacionadas. Na prática, a Gestão de 2015, não identificou eventos que necessitassem de apuração correicional e tomada de providências disciplinares.

#### 5.5. Gestão de riscos e controles internos

O Senar/AR-GO tem o apoio dos Conselhos Administrativo e Fiscal para ações e planejamento das estruturas de governança, assim como, apoio no controle da entidade e fiscalização das áreas financeira, contábil e operacional. Paralelo e periodicamente a entidade também recebe a Auditoria independente da Administração Central do Senar, e para o ano de 2015 contratou-se uma auditoria independente que realizou auditorias mensais no decorrer da gestão tendo essa Entidade implementado diversas recomendações de acordo com a orientação desta.

Ressalta-se que a UJ implantou em 2013 a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade que tem como função definida no Regimento Interno do Conselho Administrativo realizar o monitoramento do controle preventivo, reativo, de gestão, pedagógico e de avaliação entre outras funções diretamente relacionadas a prevenção de riscos que possam comprometer os objetivos institucionais e da qualidade. Assim a Assessoria vem atuando desde 2014 em prol da melhoria dos processos, com ações de revisão e orientação nos processos técnicos e de compras, bem como buscando capacitar os colaboradores diretamente envolvidos com compras e licitações. Foi realizado um trabalho amplo na organização processual com diversas orientações de como instrumentar os processos buscando maior clareza e objetividade. Paralelamente a Assessoria busca avaliar as práticas internas no que concerne a toda movimentação, provisão, descarte e registros de materiais de almoxarifado e patrimônio, bem como análise dos regulamentos internos vigentes e a orientações acerca destes. Ademais contratou-se no 2º semestre de 2015 empresa especializada em Mapeamento de Processos afim de levantar as atividades e os processos dessa UJ buscando assim ter maior controle e qualidade nas ações praticadas na área meio e fim.

#### 5.6. Política de Remuneração dos Membros da Diretoria Estatutária e dos Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo

Os Membros dos Conselhos de Administração, Consultivo e Fiscal Regional não fazem jus a remuneração recebendo, no entanto, apenas o *jeton* e diária\* a título de auxílio sem conotação remuneratória. A previsão do ora exposto encontra-se Regimento Interno do Senar Art. 9º, IX e Art. 15, IX. Em relação a remuneração do Superintendente a mesma consta do Art. 9º, inciso XI, e quanto ao subsídio e verba de representação do Presidente do Conselho Administrativo inciso X do mesmo artigo.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

\*Os conselheiros residentes em Goiânia, cidade sede do Senar/AR-GO onde se realizam as reuniões, não recebem diária.

### Quadro 5.6.1. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho de Administração\*

Conselho de Administração				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Auxílio (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Daniel Klüppel Carrara	01/2014	12/2015	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Matheus Ferreira Pinto da Silva	01/2016	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Alair Luiz dos Santos	01/2014	12/2016	R\$ 1.362,47	<b>R\$ 16.349,66</b>
Oswaldo Moreira Guimarães	01/2014	12/2016	R\$ 1.042,47	<b>R\$ 12.509,66</b>
Tiago Freitas de Mendonça	01/2014	12/2016	R\$ 1.157,20	<b>R\$ 13.886,44</b>
Bartolomeu Braz Pereira	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Silvano José da Silva	01/2014	12/2016	R\$ 1.157,20	<b>R\$ 13.886,44</b>
Eleandro Borges da Silva	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Bruno Heuser Higino da Costa	01/2014	12/2016	R\$ 213,33	<b>R\$ 2.560,00</b>
Tiago de Castro Raynaud de Faria	01/2014	12/2016	R\$ 205,27	<b>R\$ 2.463,22</b>
<b>Total Conselho de Administração</b>				<b>R\$ 61.655,42</b>

\*O Presidente e Superintendente não recebem jeton e diária motivo pelo qual não constam nesse quadro já estando contemplados no Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria

### Quadro 5.6.2. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Fiscal

Conselho Fiscal				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Auxílio (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Maria das Graças Borges Silva	01/2014	12/2016	R\$ 1.362,47	<b>R\$ 16.349,66</b>
Elson Freitas	01/2014	12/2016	R\$ 1.362,47	<b>R\$ 16.349,66</b>
Sandra Pereira de Faria	01/2014	12/2016	R\$ 1.255,81	<b>R\$ 15.069,66</b>
Rômulo Divino Gonzaga de Menezes	01/2014	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Marco Antônio do Nascimento Guerra	01/2014	12/2014	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
José Vitor Caixeta Ramos	01/2015	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Sandra Alves Lemes	01/2014	12/2016	R\$ 106,67	<b>R\$ 1.280,00</b>
<b>Total Conselho Fiscal</b>				<b>R\$ 49.048,98</b>

### Quadro 5.6.3. Auxílio de jetons e diárias pagos aos membros do Conselho Consultivo

Conselho Consultivo				
Nome do Conselheiro	Período de Exercícios		Auxílio (R\$)	
	Início	Fim	Média Mensal	Total no exercício
Arno Bruno Weis	01/2014	12/2016	R\$ 106,67	<b>R\$ 1.280,00</b>
Alcido Eleonor Wander	01/2014	07/2015	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Lineu Alberto Domit	08/2015	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Arquivaldo Bites Leão Leite	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Juarez Patrício de Oliveira Júnior	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
José Manoel Caixeta Haun	01/2014	07/2015	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Antônio Sêneca do Nascimento Neto	08/2015	12/2016	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Glauce Mônica Vilela Souza	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Cacildo Alves da Silva	01/2014	12/2016	R\$ 106,67	<b>R\$ 1.280,00</b>
Michela Okada Chaves	01/2014	02/2015	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Luciene Fróes Camarano de Oliveira	03/2015	07/2015	R\$ 0,00	<b>R\$ 0,00</b>
Luiz Otávio Martins Moreira	08/2015	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Luzia Carolina de Souza	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Robson Maia Geraldin	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Célio Aureliano de Oliveira	08/2015	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
Marcelo Borges Amorim	01/2014	12/2016	R\$ 73,33	<b>R\$ 880,00</b>
<b>Total Conselho Consultivo</b>				<b>R\$ 10.480,00</b>

### Quadro 5.6.4. Síntese da Remuneração e Subsídio da Diretoria

Identificação do Órgão		
<b>Órgão: Diretoria Estatutária - SENAR/AR-GO</b>		
Remuneração dos Membros	EXERCÍCIO	
	2015	2014
<b>Número de membros:</b>	2	2
<b>I – Remuneração Fixa (a+b+c+d)</b>	R\$ 597.458,78	R\$ 565.000,54
a) salário ou pró-labore	R\$ 597.458,78	R\$ 565.000,54
b) benefícios diretos e indiretos	-	-
c) remuneração por participação em comitês	-	-
d) outros	-	-
<b>II – Remuneração variável (e+f+g+h+i)</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00
a) bônus	-	-
b) participação nos resultados	-	-
c) remuneração por participação em reuniões	-	-
d) comissões	-	-
e) outros	-	-
<b>III – Total da Remuneração ( I + II)</b>	R\$ 597.458,78	R\$ 565.000,54
<b>IV – Benefícios pós-emprego</b>	-	-
<b>V – Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo</b>	-	-
<b>VI – Remuneração baseada em ações</b>	-	-

### 5.7. Informações sobre a empresa de auditoria independente contratada

A contratação foi realizada pela modalidade convite de acordo com o previsto no Artigo 5º, inciso II, do Regulamento de Licitações e Contratos do Senar, do tipo menor preço global. A empresa vencedora do certame e, portanto, contratada para realizar a auditoria foi a BDO RCS Auditores Independentes – Sociedade Simples, CNPJ nº 54.276.936/0001-79 sendo o serviço contratado no valor de R\$ 82.400,00 (oitenta e dois mil e quatrocentos reais). Os serviços contratados foram para prestação de serviços técnicos profissionais especializados de auditoria das demonstrações contábeis para o exercício de 2015 nos termos da NBC TAs e TRs pertinentes que contemplem revisão completa das Demonstrações Contábeis para a prestação de contas encaminhada ao Senar Central (quadrimestral), análise da movimentação financeira (quadrimestral), análise dos saldos contábeis (mensal), análise do sistema de controles internos (mensal), elaboração do relatório de auditoria, apresentação e discussão do relatório de auditoria, acompanhamento e revisão das rotinas trabalhistas (mensal) e acompanhamento e revisão das rotinas tributárias (mensal).



### 6 - RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

#### 6.1. Canais de acesso do cidadão

O principal canal de acesso do cidadão para fins de solicitações e sugestões é o site <http://www.senargo.org.br> no qual constam os contatos da empresa com endereço e telefones bem como as redes sociais nas quais a entidade possui conta. No site além de constar o histórico de criação da instituição, existe um campo próprio para prestação de contas à sociedade o “Senar Transparente”, outro específico para os cursos e treinamento disponíveis à sociedade com esclarecimentos acerca dos mesmos, bem como os programas dessa entidade. No item Agenda de Curso constam todos os cursos agendados dentro do período indicado pelo usuário, o Local de Realização, Situação do Curso, Município, Período, Conteúdo e Objetivos do Curso e a Entidade Executora. Na área de Conteúdo e Objetivos do curso constam a Carga Horária, Idade Mínima, Vagas, nº mínimo de pré-inscritos, programação, certificado e público.

As demandas chegam por e-mail, mensagem nas redes sociais ou ligações diretas na recepção. Em se tratando de site e rede social as mesmas são direcionadas à área de comunicação que faz a análise, caso precise realiza alinhamento com outro departamento/assessoria, e elabora a resposta ao demandante ficando registrado o atendimento. A comunicação fica registrada nos próprios canais.

#### 6.2. Carta de Serviços ao Cidadão

**Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.**

#### 6.3. Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

**Não se aplica. As regras do Decreto 6.932 / 2009 aplicam-se aos órgãos da Administração Pública Federal.**

#### 6.4. Mecanismos de transparência das informações relevantes sobre a atuação da unidade

No site do Senar/AR-GO consta na aba “Institucional” o campo “Senar Transparente” no qual são inseridas informações trimestrais quanto a valores orçamentários, extrato dos contratos, composição dos dirigentes, relação de empregados e estrutura remuneratória dos cargos. Ao final do 4º trimestre é publicado o consolidado anual, juntamente com o Relatório de Gestão do respectivo ano e o Regimento Interno vigente. Ficam disponíveis no site as informações referentes ao ano atual e o anterior, e quanto aos valores orçamentários os últimos três anos.

**7 – DESEMPENHO FINANCEIRO E INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**

## 7.1. Desempenho financeiro do exercício

## Quadro 7.1.1. Balanço Orçamentário Despesas

**BALANÇO ORÇAMENTÁRIO  
EXERCÍCIO 2015**
**ANEXO III - DESPESAS**

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
122	ADMINISTRAÇÃO GERAL	8.941.840,00	8.196.651,80	16.778,92	761.967,12
0750	APOIO ADMINISTRATIVO	8.941.840,00	8.196.651,80	16.778,92	761.967,12
8701	MANUT. DE SERV. ADMINISTRATIVOS	3.021.131,00	2.367.966,95	-	653.164,05
8777	PAG. DE PESSOAL E ENC. SOCIAIS	85.549,00	102.327,92	16.778,92	-
8711	GESTÃO ADMINISTRATIVA	-	-	-	-
8715	ASSIST. FINANCEIRA A ENTIDADES	5.835.160,00	5.726.356,93	-	108.803,07
128	FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	92.177,00	73.107,94	-	19.069,06
0801	FORMAÇÃO DE GERENTES E SERVIÇOS	92.177,00	73.107,94	-	19.069,06
8718	CAPACITAÇÃO DE REC. HUMANOS	92.177,00	73.107,94	-	19.069,06
131	COMUNICAÇÃO SOCIAL	107.924,00	97.986,29	-	9.937,71
0253	SERV. COMUNICAÇÃO DE MASSA	107.924,00	97.986,29	-	9.937,71
8719	DIVULG. DE AÇÕES INSTITUCIONAIS	107.924,00	97.986,29	-	9.937,71
212	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	-	-	-	-
0681	GESTÃO DA PART. EM ORG. INTERNAC.	-	-	-	-
8753	CONTRIB. A ORG. INTERNACIONAIS	-	-	-	-
301	ATENÇÃO BÁSICA	197.960,00	184.480,77	-	13.479,23
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	197.960,00	184.480,77	-	13.479,23
8703	ASSIST. MÉDICA E ODONTO. A SERV.	197.960,00	184.480,77	-	13.479,23
306	ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	267.400,00	306.808,27	39.408,27	-
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	267.400,00	306.808,27	39.408,27	-
8705	AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO A SERV. E EMP.	267.400,00	306.808,27	39.408,27	-
331	PROTEÇÃO E BENEF. AO TRABALHADOR	10.021.167,00	7.921.830,03	8.240,30	2.107.577,27
0100	ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR	72.800,00	80.044,55	8.240,30	995,75
8706	AUX. TRANSP. AOS SERV. E EMPREG.	56.000,00	64.240,30	8.240,30	-
8707	ASSISTÊNCIA SOCIAL A SERVIDORES	16.800,00	15.804,25	-	995,75
0108	MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA TRAB.	9.948.367,00	7.841.785,48	-	2.106.581,52
8788	PROMOÇÃO SOCIAL RURAL	9.948.367,00	7.841.785,48	-	2.106.581,52
333	EMPREGABILIDADE	35.471.532,00	36.902.207,57	1.430.675,57	-
0101	QUALIFICAÇÃO PROF. DO TRABALHADOR	35.471.532,00	36.902.207,57	1.430.675,57	-
8729	QUALIF. PROF. ÁREA AGROP. E AGROIND.	35.471.532,00	36.902.207,57	1.430.675,57	-
366	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	-	-	-	-
0108	MELHORIA DA QUALID. VIDA DO TRAB.	-	-	-	-
8772	CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO	-	-	-	-
999	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES	-	427.293,02	427.293,02	-
1.	DEPRECIACÃO	-	372.149,56	372.149,56	-
2.	BAIXA DE BENS	-	55.143,46	55.143,46	-
3.	INVESTIMENTOS (AQUISIÇÃO DE BENS IMOB. E INTANGÍVEL)	-	-	-	-
	<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>54.110.365,69</b>	<b>1.922.396,08</b>	<b>2.912.030,39</b>

Nota: A contabilização do Senar é feita em conformidade com a Lei nº. 6.404/76, assim os valores dos Investimentos em bens patrimoniais são contabilizados apenas no Ativo Imobilizado, não sendo registrados como Despesas de Capital.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### Quadro 7.1.2. Balanço Orçamentário Receitas

#### BALANÇO ORÇAMENTÁRIO EXERCÍCIO 2015

##### ANEXO I - RECEITAS

CÓDIGO	TÍTULO	ORÇADA	REALIZADA	DIFERENÇAS	
				P/ MAIS	P/ MENOS
1000.00.00	RECEITAS CORRENTES	55.025.000,00	51.198.429,09	272.695,10	4.099.266,01
1200.00.00	RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	42.500.000,00	40.919.841,67	-	1.580.158,33
1210.00.00	CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	42.500.000,00	40.919.841,67	-	1.580.158,33
1210.39.00	CONTRIBUIÇÃO PARA O SENAR	42.500.000,00	40.919.841,67	-	1.580.158,33
1300.00.00	RECEITA PATRIMONIAL	3.900.000,00	4.172.695,10	272.695,10	-
1320.00.00	RECEITAS DE VALORES MOBILIÁRIOS	3.900.000,00	4.172.695,10	272.695,10	-
1321.00.00	JUROS DE TÍTULOS DE RENDA	3.900.000,00	4.172.695,10	272.695,10	-
1600.00.00	RECEITAS DE SERVIÇOS	-	-	-	-
1600.16.00	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	-	-	-	-
1700.00.00	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	7.700.000,00	6.032.373,97	-	1.667.626,03
1711.39.00	TRANSF. CONTRIB. S/RADI	-	-	-	-
1760.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
1764.00.00	TRANSF. CONV. INST. PRIVADAS	7.700.000,00	6.032.373,97	-	1.667.626,03
1900.00.00	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	925.000,00	73.518,35	-	851.481,65
1920.00.00	INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	30.000,00	-	-	30.000,00
1922.00.00	RESTITUIÇÕES	120.000,00	-	-	120.000,00
1922.01.00	RESTITUIÇÕES DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
1922.99.00	OUTRAS RESTITUIÇÕES	-	-	-	-
1990.00.00	RECEITAS DIVERSAS	775.000,00	73.518,35	-	701.481,65
1990.98.00	OUTRAS RECEITAS EVENTUAIS	-	-	-	-
1990.99.00	OUTRAS RECEITAS	775.000,00	73.518,35	-	701.481,65
2000.00.00	RECEITAS DE CAPITAL	75.000,00	85.900,00	10.900,00	-
2200.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS	75.000,00	85.900,00	10.900,00	-
2210.00.00	ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS	75.000,00	85.900,00	10.900,00	-
2215.00.00	ALIENAÇÃO DE VEÍCULOS	75.000,00	85.900,00	10.900,00	-
2216.00.00	ALIENAÇÃO DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-	-	-	-
2217.00.00	ALIENAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	-	-	-	-
2219.00.00	ALIENAÇÃO DE OUTROS BENS MÓVEIS	-	-	-	-
2400.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2470.00.00	TRANSFERÊNCIAS DE CONVÊNIOS	-	-	-	-
2474.00.00	TRANSF. DE CONV. INST. PRIVADAS	-	-	-	-
2500.00.00	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-
2590.00.00	OUTRAS RECEITAS	-	-	-	-
	<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>51.284.329,09</b>	<b>283.595,10</b>	<b>4.099.266,01</b>

7.2. Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais, como segue: Os valores residuais e a vida útil dos ativos não são revisados e ajustados, mantendo-se a taxa fiscal.

Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

7.3. Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

As despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência e os estoques de materiais e de produtos estão demonstrados ao custo médio de aquisição.





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

7.4 Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.

Quadro 7.4.1. Balanço Patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

### BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em reais)					
	2015	2014		2015	2014
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO</b>		
<b><u>CIRCULANTE</u></b>	<b>37.408.082</b>	<b>37.596.626</b>	<b><u>CIRCULANTE</u></b>	<b>3.557.971</b>	<b>1.492.502</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>31.832.227</b>	<b>35.906.555</b>	<b>OBRIGAÇÕES DE CURTO PRAZO</b>	<b>3.557.971</b>	<b>1.492.502</b>
Caixa	0	0	Consignações s/ Folha de Pagamento	-292	0
Bancos Conta Movimento - Rec. Próprios	0	28	Obrigações Previdenciárias/Trabalhistas	688.946	382.698
Bancos Conta Convênios - Rec. Terceiros	527.383	1.605	INSS	216.146	152.579
Aplicações Financeiras - Rec. Próprios	31.137.846	35.510.957	FGTS	66.937	54.340
Aplicações Financeiras - Rec. Terceiros	166.999	393.965	IRRF	178.691	146.603
			PIS	10.787	8.969
<b>REALIZÁVEL CURTO PRAZO</b>	<b>5.575.855</b>	<b>1.690.071</b>	ISS	26.543	15.913
Contas a Receber	0	0	CSLL/COFINS/PIS	89.841	4.294
Dotações Orçamentárias a Receber	3.456.692	1.000.000	Fornecedores de Bens e Serviços	916.636	551.060
Relações entre Unidades	0	0	Relações entre Unidades	0	0
Convênios a Realizar	1.124.468	0	Convênios a Realizar	778.220	0
Adiantamento para Pequenas Despesas	0	0	Receitas de Convênios a Executar	0	0
Adiantamentos por Conta de Viagens	0	1.358	Receitas de Convênios a Executar	0	0
Adiantamentos a Terceiros	0	0	Credores Diversos	6.840	2.217
Antecipações a Empregados	106.146	0	Provisões Trabalhistas	965.120	556.527
Valores Recuperáveis	5.735	1.785	Provisões Tributárias	0	0
Devedores Diversos	0	0	Contingências	302.500	0
Despesas do Exercício Seguinte	0	0	Previdenciárias	0	0
Bens e Valores	882.815	686.928	Trabalhistas	302.500	0
<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b>1.379.465</b>	<b>584.716</b>	<b><u>NÃO CIRCULANTE</u></b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Direitos de Longo Prazo	0	0	Obrigações a Longo Prazo	0	0
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>			
Investimentos Diversos	0	0			
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>1.334.295</b>	<b>534.255</b>	<b>PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>35.229.576</b>	<b>36.688.840</b>
Bens Tangíveis	1.334.295	534.255	<b>ACERVO PATRIMONIAL</b>	<b>35.229.576</b>	<b>36.688.840</b>
Bens Móveis	2.157.442	1.578.858	Resultado Acumulado	38.055.613	34.585.156
(-) Depreciações Acumuladas	-823.147	-1.044.603	Resultado do Exercício	-2.826.037	2.103.684
Bens Imóveis	0	0	<b>RESERVAS</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
(-) Depreciações Acumuladas	0	0	Reservas de Capital	0	0
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>45.171</b>	<b>50.461</b>			
Bens Intangíveis	59.360	53.285			
(-) Amortizações Acumuladas	-14.189	-2.824			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>38.787.547</b>	<b>38.181.342</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	<b>38.787.547</b>	<b>38.181.342</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Quadro 7.4.2. Demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Em reais)

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>40.919.842</b>	<b>35.039.664</b>
Contribuições Sociais	40.919.842	35.039.664
<b>RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-43.745.878</b>	<b>-32.935.980</b>
(-) Despesas com Pessoal e Encargos Sociais	11.449.531	10.415.842
(-) Serviços de Terceiros	38.583.620	33.881.167
(-) Material de Consumo	2.463.354	896.391
(-) Despesas Bancárias / Financeiras	705.676	571.518
(-) Transferências de Contribuições Diversas	0	0
(-) Despesas de Convênios / Termos de Cooperação	480.893	1.356.882
(-) Depreciação de Bens Móveis e Imóveis	371.852	219.874
(+) Receitas Financeiras	4.172.695	3.847.457
(+) Receita de Serviços	0	0
(+) Receitas Eventuais	103.977	3.443.971
(+) Receitas de Subvenções	6.032.374	7.114.266
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>-2.826.037</b>	<b>2.103.684</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-2.826.037</b>	<b>2.103.684</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Quadro 7.4.3. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – dmpl exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - DMPL

(Em Reais)

Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>34.585.156</b>	-	-	<b>34.585.156</b>
Subvenções	-	-	-	-
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	-
Déficit/Superávit do Exercício	-	-	2.103.684	2.103.684
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>34.585.156</b>	-	<b>2.103.684</b>	<b>36.688.840</b>

(Em Reais)

Descrição das Mutações	Patrimônio Social	Reserva de Subvenções	Superávit/Déficit Exercício	Total
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>34.585.156</b>	-	-	<b>34.585.156</b>
Subvenções	2.103.684	-	-	2.103.684
Ajustes de Exercícios Anteriores	1.366.773	-	-	1.366.773
Déficit/Superávit do Exercício	-	-	(2.826.037)	(2.826.037)
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>38.055.613</b>	-	<b>(2.826.037)</b>	<b>35.229.576</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Quadro 7.4.4. Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO		
LEI Nº. 11.638 de 28/12/2007		
Exercício findo em 31/12/2015		
31 de dezembro		
	31/12/2015	31/12/2014
<b>1. ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Superávit / Déficit do Exercício</b>	<b>(2.826.037)</b>	<b>2.103.684</b>
Ajustes por:		
(+) Contingências	302.500	-
(+) Depreciação	(360.486)	188.025
(+) Amortização	(11.366)	-
<b>Superávit / Déficit do Exercício Ajustado</b>	<b>(2.895.389)</b>	<b>2.291.709</b>
<b>Variações no Ativo</b> (-)	<b>(2.519.012)</b>	<b>627.479</b>
Contas a Receber	-	-
Dotações a Receber	(1.089.919)	-
Adiantamento a Terceiros	-	(28.281)
Adiantamento a Empregados	(104.788)	(9.970)
Valores Recuperáveis	(1.124.468)	(919)
Devedores Diversos	(3.950)	-
Estoques de Consumo	(195.887)	666.649
Despesas Antecipadas	-	-
<b>Variações no Passivo</b> (+)	<b>1.762.969</b>	<b>(1.385.078)</b>
Obrigações C/Folha de Pagamento	(292)	-
Consignações S/Folha de Pagamento	(105)	(596)
Obrigações Previdenciárias e Tributárias	76.270	42.571
Obrigações Tributárias	130.083	62.269
Fornecedores de Bens e Serviços	365.576	550.987
Convênios a Realizar	778.220	(2.315.473)
Credores Diversos	4.623	(12.191)
Provisões Trabalhistas	408.593	287.355
Provisões Tributárias	-	-
<b>Caixa Líquido Consumido nas Atividades Operacionais</b> (=)	<b>(3.651.431)</b>	<b>1.534.110</b>
<b>2. ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
(+) Receb. pela Alienação e Pag. pela Compra de Imobilizado	(439.553)	-
(+) Receb. pela Alienação e Pag. pela Compra de Intangível	16.656	(37.240)
<b>Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimentos</b> (-)	<b>(422.897)</b>	<b>(37.240)</b>
<b>3. ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
(+) Recebimentos por Empréstimos	-	-
(-) Pagamento de Empréstimos	-	-
<b>Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento</b> (+)	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total dos Efeitos no Caixa ( 1 - 2 + 3 )</b> (=)	<b>(4.074.328)</b>	<b>2.140.924</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalente de Caixa</b> (=)	<b>(4.074.328)</b>	<b>172.481</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	(-) 35.906.555	35.734.074
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	(+) 31.832.227	35.906.555

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.



**Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis**

**Em 31 de dezembro de 2015 e 2014**

**(Em milhares de Reais)**

**1. INFORMAÇÕES GERAIS – CONTEXTO OPERACIONAL**

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR é uma entidade Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991 e regulamentado pelo Decreto nº 566, de 10 de junho de 1992. Sua criação está prevista no art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT:

“Art. 62 – A lei criará o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) nos moldes da legislação relativa ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAD) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), sem prejuízo das atribuições dos órgãos públicos que atuam na área”.

Tem como missão institucional realizar a educação profissional e promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do país.

Para possibilitar o cumprimento desta missão, a entidade paraestatal é beneficiária dos recursos previstos no artigo 240 da Constituição Federal e nas Leis nº 8.540/1992, 8.870/1994 com alterações até a Lei 10.256/2001, senão vejamos:

Contribuição sobre a receita decorrente da comercialização da Produção Rural

**Contribuição do Produtor Rural Pessoa Física:**

0,2% (dois décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, devida pelo Segurado Especial e Produtor Rural Pessoa Física, que explora atividade agropecuária ou pesqueira;

**Contribuição do Produtor Rural Pessoa Jurídica:**

0,25% (vinte e cinco décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, devida pelo Produtor Rural Pessoa Jurídica.

**Contribuição da Agroindústria:**

0,25% (vinte e cinco décimos por cento) incidente sobre a receita bruta proveniente da comercialização da produção rural, industrializada ou não, devida pela agroindústria.

**Contribuição sobre a folha de salários**

Contribuição mensal compulsória, na alíquota de 2,5% (dois e meio por cento) incidente sobre a folha de salários dos trabalhadores envolvidos nos trabalhos rurais das pessoas jurídicas de direito privado ou a elas equiparadas que exerçam as seguintes atividades:

- a) Agroindústrias da avicultura, suinocultura, piscicultura, carcinicultura;
- b) Agroindústrias que se dediquem ao florestamento e reflorestamento como fonte de matéria prima para industrialização própria, mediante a utilização de processo industrial que modifique a natureza química da madeira ou a transforme em pasta celulósica, desde que a receita bruta decorrente dessa comercialização represente menos de um por cento de sua receita bruta proveniente da comercialização da produção;
- c) Produtores rurais pessoas jurídicas, exceto agroindústrias, que exerçam outra atividade econômica autônoma;
- d) Produtores rurais pessoas jurídicas e agroindústria, exclusivamente em relação aos empregados envolvidos na prestação de serviços rurais ou agroindustriais, caracterizados ou não como atividade autônoma;



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

- e) Sindicatos, Federações e Confederação Patronal Rural;
- f) Pessoa Jurídica Prestadora de Mão de Obra Rural.

As operações da Administração Regional são substancialmente mantidas por meio do recebimento do repasse dos recursos advindos da contribuição compulsória.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Declaração de conformidade e base de mensuração

A contabilização tem como base as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando-se as disposições contidas na Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações) com as respectivas alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638 de 28/12/2007 e Lei nº. 11.941 de 27/05/2009.

As demonstrações contábeis foram elaboradas em conformidade com o regime contábil de competência. O registro contábil das receitas de contribuições compulsórias é efetuado pelo líquido, ou seja, é deduzido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB o percentual de 3,5% do montante arrecadado, que corresponde à retribuição pelos serviços prestados de recolhimento das contribuições, com fulcro no artigo 3º, § 1º da Lei nº. 11.457, de 16 de março de 2007.

Do valor líquido recebido pela RFB são deduzidos os descontos regimentais, previstos no artigo 28, sendo estes distribuídos no percentual de 20% para despesas de caráter geral e 80% para aplicação em projeto e programas institucionais.

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os Pronunciamentos Técnicos (coletivamente "CPCs") emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens:

- Instrumentos financeiros – mensurados a valor justo por meio do resultado;
- Contingências;

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Entidade atua ("Real").

As presentes demonstrações financeiras foram apreciadas pelo Conselho Fiscal Regional, em 27 de janeiro de 2016, pelo Conselho Administrativo em 01 de fevereiro de 2015.

### 3. PRÁTICAS CONTÁBEIS

Na preparação das Demonstrações Contábeis são observados, especificadamente, os Princípios da Competência, Oportunidade, Prudência e do Valor.

- a) Apuração do Resultado

As receitas e despesas são contabilizadas de acordo com o regime de competência.

- b) Aplicações Financeiras

Aos valores aplicados são acrescidos os rendimentos proporcionais até a data final do exercício.

- c) Estoques

Os estoques de materiais e de produtos estão demonstrados ao custo médio de aquisição.

- d) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais, como segue:

Descrição	Anos
Equipamentos Máquinas e Aparelhos em Geral	10



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Veículos	5
Mobiliário em Geral e Material de Copa	10
Equipamentos de Comunicação	10
Máquinas Aparelhos e Utensílios Escritório	10
Outros Equipamentos e Material Permanente	10
Licenças de Uso - Softwares	5
Equipamentos de Informática	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos não são revisados e ajustados, mantendo-se a taxa fiscal.

Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

e) Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos até a data do balanço patrimonial.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando o SENAR-AR/GO possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

São disponibilidades imediatas em contas correntes bancárias, cuja posição nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 se encontra a seguir descrita:

##### Caixas e equivalentes de caixa:

Valor em R\$

RECURSOS	31/12/2015	31/12/2014
Recursos Próprios	0	28
Recursos Terceiros	527.383	1.605
<b>TOTAL</b>	<b>527.383</b>	<b>1.633</b>

As movimentações dos recursos financeiros do SENAR-AR/GO são efetuados no Banco do Brasil S/A e Caixa Econômica Federal

##### Aplicações Financeiras:



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Os recursos aplicados são destinados à manutenção operacional e administrativa da Entidade, conforme demonstrado abaixo:

Valor em R\$

RECURSOS	31/12/2015	31/12/2014
Recursos Próprios	31.137.845	35.510.957
Recursos Terceiros	166.999	393.965
<b>TOTAL</b>	<b>31.304.844</b>	<b>35.904.922</b>

As aplicações financeiras referem-se a operações de renda fixa em moeda nacional, indexadas à variação dos Certificados de Depósitos Bancários ("CDB"), com liquidez imediata.

### 5. CONTAS A RECEBER

#### Dotações Orçamentárias a Receber:

Contribuição social advinda do INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social recebida subsequentemente no mês de janeiro de 2016.

Valor em R\$

Contribuição Social a Receber	3.456.692
<b>TOTAL</b>	<b>3.456.692</b>

#### Antecipações a Empregados:

Refere-se principalmente a adiantamentos de férias aos empregados para o exercício de 2015.

Valor em R\$

Adiantamento a Empregados	106.146
<b>TOTAL</b>	<b>106.146</b>

#### Valores Recuperáveis:

Refere-se a outros recursos a receber relativo ao exercício 2015.

Valor em R\$

Outros Créditos	5.735
<b>TOTAL</b>	<b>5.735</b>

### 6. CONVÊNIOS A REALIZAR E CONTAS BANCÁRIAS SÃO EQUIPARADAS AS DO PASSIVO CIRCULANTE





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Nesse ano executamos 04 (quatro) termo de adesão à convênios, sendo eles:

**PRONATEC** – O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC visa ofertar vagas em cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, abrangendo as modalidades das bolsas-formação do Programa.

As contas do Ativo Circulante 1.1.1.03.01.006, 1.1.1.03.01.007, 1.1.1.05.01.006 e 1.1.1.05.01.008 totalizam o valor de R\$ 527.353,69 (quinhentos e vinte e sete mil, trezentos e cinquenta e três reais e sessenta e nove centavos) “CONVÊNIO PRONATEC”.

**REDE E-TEC** – O programa Rede e-Tec Brasil para intensificar ainda mais as ações do Senar, aumentando a oferta de oportunidades de estudos para as pessoas do campo.

A Rede e-Tec Brasil é um programa do Ministério da Educação – MEC instituído pelo Decreto nº 7.589, de 2011. Esta ação faz parte do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, cuja principal finalidade é promover de maneira democrática o acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), beneficiando-se das possibilidades de alcance e estratégias metodológicas da Educação a Distância (EaD).

As contas do Ativo Circulante 1.1.1.03.01.010 e 1.1.1.05.01.010 totalizam o valor de R\$ 167.027,85 (cento e sessenta e sete mil, vinte e sete reais e oitenta e cinco centavos) “CONVÊNIO REDE E-TEC”.

**SEBRAE** – O Convênio com o Sebrae prioriza a execução do Programa Empreendedor Rural, que oportuniza ao participante, uma visão mais clara de seu papel na sociedade brasileira, para que ele possa melhorar a sua qualidade de vida e de sua família. Para tanto, o programa entende que o participante necessita compreender as inter-relações entre sua atividade e os demais setores da economia e o que a sociedade espera dele.

As contas do Ativo Circulante 1.1.1.03.01.010 e 1.1.1.05.01.010 totalizam o valor de R\$ 167.677,15 (cento e sessenta e sete mil, seiscentos e setenta e sete reais e quinze centavos) “CONVÊNIO SEBRAE”, sendo este valor rateado em 50% entre as entidades mantenedoras do convênio.

**ABC CERRADO** – O Programa ABC Cerrado objetiva disseminar práticas de agricultura de baixa emissão de carbono e, além disso, fazer com que produtores rurais se sensibilizem e passem a investir em sua propriedade de forma a ter retorno econômico, mas sempre pensando na preservação ambiental.

As contas do Ativo Circulante 1.1.1.03.01.009 e 1.1.1.05.01.009 totalizam o valor de R\$ 0,00 “CONVÊNIO ABC CERRADO”.

### 7. DEMAIS CRÉDITOS E VALORES A CURTO PRAZO

Corresponde aos termos de cooperação ou contrato de patrocínio que são registrados no Ativo em contas específicas que serão transferidas para despesas quando da aprovação das prestações de contas.

#### Adiantamentos, convênios e acordos a executar

Referem-se a saldos transferidos pela Entidade para a programação dos convênios e acordos a serem aplicados pelos parceiros nos programas definidos para realização de ações previstas nos programas para o exercício. Os saldos em 31 de dezembro de 2015 das transferências realizadas no período de 2015 foram:

Valor em R\$

Pronatec	105.612
Sebrae	923.392
ABC Cerrado	41.950
Rede e-Tec	53.513
<b>TOTAL</b>	<b>1.124.467</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 8. ESTOQUE

Os estoques de materiais estão avaliados pelo custo médio de aquisição, não superando o preço corrente de mercado e devidamente inventariados em 31 de dezembro de 2015. O estoque totalizando R\$ 882.814,64 (oitocentos e oitenta e dois mil, oitocentos e quatorze reais e sessenta e quatro centavos) que são compostos de material de expediente, material de informática e material instrucionais.

Valor em R\$

DESCRIÇÃO	VALOR
Material Consumo/Expediente	121.981
Material de Informática	17.519
Material Instrucional	733.036
Material de Higiene e Limpeza	10.279
<b>TOTAL</b>	<b>882.815</b>

### 9. ATIVO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL

A seguir o quadro com a composição e movimentação do ativo imobilizado e intangível para 31 de dezembro de 2015:

Valor em R\$

GRUPO PATRIMONIAL	SALDO RESIDUAL 2014	ENTRADAS	DEP. / AMORT PERÍODO	BAIXAS	SALDO RESIDUAL 2015
EQUIPAMENTOS MÁQ.E APARELHOS EM GERAL	218.181,01	55.945,89	42.758,54	406.587,65	183.872,41
VEICULOS	140.567,29	0,00	59.574,27	207.500,00	77.770,98
MOBILIÁRIO EM GERAL E MATERIAL DE COPA	122.408,88	18.000,00	33.802,17	5.059,43	105.503,69
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
MÁQUINAS APAR. E UTENSÍLIOS ESCRITÓRIO	202,22	0,00	109,01	3.617,36	0,00
OUTROS EQUIP. E MATERIAL PERMANENTE	52.895,46	0,00	9.780,61	14.321,52	39.885,62
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	0,00	1.141.723,54	214.461,71	0,00	927.261,83
LICENÇAS DE USO - SOFTWARES	50.461,34	6.075,00	11.365,71	0,00	45.170,63
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>584.716,20</b>	<b>1.221.744,43</b>	<b>371.852,02</b>	<b>637.085,96</b>	<b>1.379.465,16</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

A Entidade acompanha anualmente as vidas úteis dos ativos imobilizados e não foram identificadas diferenças significativas durante o ano.

A amortização, quando aplicável, é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos.

### 10. DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE

São as despesas pagas antecipadamente que serão consideradas despesas no decorrer do exercício seguinte, diminuídas das apropriações efetuadas no período, de forma a obedecer ao regime de competência.

### 11. OBRIGAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E TRIBUTÁRIAS

Registra os encargos e obrigações a recolher, no que se refere às obrigações previdências e tributárias por parte da empresa do mês de dezembro 2015.

Valor em R\$

Obrigações Previdenciárias	283.083
Obrigações Tributárias	305.862
<b>TOTAL</b>	<b>588.946</b>

### 12. FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

É prática do SENAR/AR-GO, efetuar seus pagamentos à vista. O saldo da conta de Fornecedores a pagar, refere-se às apropriações de despesas de competências anteriores, mas liquidado no mês seguinte.

Na obrigação existem pendências de pagamentos por não conclusão do serviço e/ou falta de apresentação de documentos exigidos, com isso fazemos a provisão para obedecer ao regime de competência, compondo o saldo da conta de Fornecedores a Faturar.

Valor em R\$

Fornecedores a pagar	11.437
Fornecedores a faturar	905.199
<b>TOTAL</b>	<b>916.636</b>

### Valores a pagar:

Refere-se a outros recursos a pagar relativo ao exercício 2015.

Valor em R\$

Credores Diversos	6.840
<b>TOTAL</b>	<b>6.840</b>

### 13. PROVISÕES TRABALHISTAS

Neste grupo são apropriadas as provisões de 13º Salário, Férias e respectivos Encargos Sociais. Em 31 de dezembro de 2015 as Provisões Trabalhistas totalizam o valor de R\$ 965.120,22 (novecentos e sessenta e cinco mil, cento e vinte reais e vinte e dois centavos).



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 14. PROVISÃO PARA RISCOS PROCESSUAIS

A Entidade são parte em diversos processos oriundos do curso normal dos seus negócios, para os quais foram constituídas provisões baseadas na estimativa de seus consultores legais. As principais informações desses processos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, estão assim representadas:

Valor em R\$

Tributárias	0
Trabalhistas	302.500
Cíveis	0
<b>TOTAL</b>	<b>302.500</b>

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas e, está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

### 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio líquido é composto substancialmente de superávits acumulados, conforme demonstrado:

Valor em R\$

	2015	2014
Superávits acumulados	38.055.613	34.585.156
Superávit (déficit) do exercício	(2.826.037)	2.103.684
<b>TOTAL</b>	<b>35.229.576</b>	<b>36.688.840</b>

#### Composição do patrimônio líquido

O patrimônio líquido é representado pelos superávits acumulados.

#### Superávits acumulados

Refere-se aos resultados apurados em exercícios anteriores.

#### Superávit (déficit) do exercício

Representa o resultado auferido no exercício social corrente. Após deliberação pela Administração, esses valores são absorvidos pelo patrimônio social da Entidade.

### 16. RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

O SENAR/AR-GO arrecadou 93,08% do que foi previsto no exercício de 2015. Na realização das receitas o maior destaque é para as Receitas de Contribuições que corresponde a 79,79% do que foi arrecadado.

Valor em R\$



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS	ORÇADA	REALIZADA	%
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	42.500.000,00	40.919.841,67	79,79%
RECEITA PATRIMONIAL	3.900.000,00	4.172.695,10	8,14%
RECEITAS DE SERVIÇOS	7.700.000,00	6.032.373,97	11,76%
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	925.000,00	73.518,35	0,14%
RECEITAS DE CAPITAL	75.000,00	85.900,00	0,17%
<b>TOTAL</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>51.284.329,09</b>	<b>100,00%</b>

### 17. DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

As despesas realizadas foram compatíveis com a orçadas atingindo 98,20% do que foi previsto.

Valor em R\$

DESPESAS ORÇAMENTÁRIA	ORÇADA	REALIZADA	%
ADMINISTRAÇÃO GERAL	8.941.840,00	8.321.831,65	15,38%
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	92.177,00	73.107,94	0,14%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	107.924,00	97.986,29	0,18%
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	0,00	0,00	0,00%
ATENÇÃO BÁSICA	197.960,00	184.480,77	0,34%
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	267.400,00	306.808,27	0,57%
PROTEÇÃO E BENEFÍCIOS AO TRABALHADOR	72.800,00	80.044,55	0,15%
MELHORIA DA QUAL. DE VIDA DO TRAB.	9.948.367,00	7.841.785,48	14,49%
EMPREGABILIDADE	35.471.532,00	36.902.207,57	68,20%
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	0,00	0,00	0,00%
INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMPLEMENTARES	0,00	302.113,17	0,56%
<b>TOTAL</b>	<b>55.100.000,00</b>	<b>54.110.365,69</b>	<b>100,00%</b>



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### 8 – ÁREAS ESPECIAIS DA GESTÃO

#### 8.1. Gestão de pessoas

##### 8.1.1 Estrutura de pessoal da unidade

###### Quadro 8.1.1.1. Força de Trabalho

Situação apurada em 31/12/2015

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	Ingressos	Egressos
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	<b>102</b>	<b>31</b>	<b>20</b>
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	<b>103</b>	<b>32</b>	<b>21</b>

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

###### Quadro 8.1.1.2. Distribuição da Lotação Efetiva

Situação apurada em 31/12/2015

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
<b>1. Empregados em Cargos Efetivos</b>	70	32
<b>2. Empregados com Contratos Temporários</b>	0	1
<b>3. Total de Empregados (1+2)</b>	70	33

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

###### Quadro 8.1.1.3. Detalhamento da estrutura de funções gratificadas

Tipologias das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
<b>1. Funções Gratificadas</b>	30	30	7	6
1.1. Empregados de Carreira Vinculados a Unidade	30	30	7	6
1.2. Empregados de Carreira em Exercício Descentralizado	0	0	0	0
<b>2. Total de Empregados com Funções Gratificadas (1+2)</b>	30	30	7	6

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

#### 8.1.2 Demonstrativo das despesas com pessoal

##### Quadro 8.1.2.1. Custos Associados à Manutenção dos Recursos Humanos

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e Vantagens Fixas	Despesas Variáveis				Total
		Gratificações	Indenizações	Benefícios Assistenciais e Previdenciários	Demais despesas variáveis	
<b>Empregados de Carreira que não ocupam cargo/função gratificada</b>						



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

<b>Exercícios</b>	<b>2015</b>	R\$ 3.950.014,36	R\$ 2.271,83	R\$ 0,00	R\$ 17.223,22	R\$ 384.896,68	R\$ 4.354.406,09
	<b>2014</b>	R\$ 3.706.383,45	R\$ 435,08	R\$ 0,00	R\$ 14.016,95	R\$ 391.916,52	R\$ 4.112.752,00
<b>Empregados ocupantes de Funções gratificadas</b>							
<b>Exercícios</b>	<b>2015</b>	R\$ 2.413.096,11	R\$ 753.029,31	R\$ 0,00	R\$ 32.515,64	R\$ 101.203,60	R\$ 3.299.844,66
	<b>2014</b>	R\$ 1.907.861,43	R\$ 588.809,40	R\$ 0,00	R\$ 9.464,51	R\$ 58.988,64	R\$ 2.565.123,98
<b>Empregados cedidos com ônus</b>							
<b>Exercícios</b>	<b>2015</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	<b>2014</b>	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Fonte: Departamento Financeiro do Senar/AR-GO

### 8.1.3 Gestão de riscos relacionados ao pessoal

A Assessoria de Gestão de Pessoas e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes que é composta atualmente por 04 membros, sendo uma Presidente, uma vice-presidente, um secretário e uma suplente são responsáveis por monitorar e identificar possíveis riscos decorrentes do exercício das atividades laborais. Realizam atividade de prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. Além da elaboração do mapa risco, cria-se um plano de trabalho que possibilita a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde no trabalho, através de palestras de prevenção, campanhas internas e demais medidas que se façam necessárias. Como exemplos de ações desenvolvidas na Gestão de 2015 pode-se citar:

#### **Palestras e Campanhas:**

- Prevenção sobre o câncer de mama
- Campanha: outubro Rosa com encaminhamentos e mobilização das colaboradoras para realização do exame mamografia.
- Semana da alimentação saudável
- Palestra: Saúde do Homem (encaminhamento e mobilização para realização de exames PSA para os colaboradores)
- Campanha novembro azul
- Ergonomia no trabalho, uso adequado de entrega de EPI's
- Elaboração do PCMSO – PPRA e Laudo ergonômico
- Semana SIPAT:

### 8.2. Gestão do Patrimônio e da Infraestrutura

#### 8.2.1. Gestão do Patrimônio Imobiliário da União

O Senar/AR-GO não tem sobre sua responsabilidade imóveis da União.

#### 8.2.2. Informações sobre os Imóveis Locados de Terceiros

#### **Locação do Prédio onde Funciona a Sede do Senar/AR-GO**



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

O Senar/AR-GO não possui patrimônio imobiliário próprio, tem um contrato de locação com a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, situado à Rua 87, nº 662, Setor Sul, em Goiânia – Goiás. É locado todo o 1º andar do edifício, onde funciona área administrativa do Senar/AR-GO, com acabamento de teto forrado em gesso e de piso em paviflex, medindo a área útil 580,00 metros quadrados e a área de circulação 93,00 metros quadrados, contendo: 16 salas (montadas com placas divisórias de Eucatex e estruturas de alumínio), 2 sanitários privativos e 2 sanitários de uso coletivo (1 masculino e 1 feminino). Parte do andar térreo, com a área de 98,40 metros quadrados, subdividida em quatro ambientes: sala da Presidência do Conselho Administrativo do Senar/AR-GO; sala da Chefia de Gabinete; sala de espera; sanitário privativo. Auditório nobre mobiliado (capacidade para 280 pessoas sentadas), situado no subsolo, para uso eventual.

As despesas de consumo mensal de energia elétrica, água e esgoto, são rateadas entre a Locatária e a Locadora, na proporção de 50% (cinquenta por cento) para cada uma, referente ao consumo verificado no prédio locado, tendo por base as faturas das contas apresentadas pelas empresas CELG e SANEAGO, cabendo ao Senar/AR-GO repassar à Faeg o numerário equivalente aos 50% (cinquenta por cento), contra o fornecimento de recibo da conta quitada em Banco.

Além das despesas de consumo de água/esgoto e energia elétrica, para que o edifício locado preste, satisfatoriamente, a sua finalidade de uso, de sede da Locadora (no andar térreo) e, de sede da Locatária (no 1º andar), há outras despesas consideradas essenciais, que atendem interesses comuns, das partes, relativas à manutenção de seu funcionamento, e que envolve, segurança, limpeza, secretaria, portaria, áreas de trânsito comum, que são assim definidas:

### **Das áreas de uso comum:**

O salão da entrada principal munido de portaria, os corredores (do térreo e do 1º andar), as escadarias, os sanitários, o grande auditório do subsolo, a ante-sala do auditório, a extensa área para recepções sociais (subsolo), as áreas de estacionamento (veículos das partes, de seus visitantes e fornecedores) e áreas das portarias e vigilância.

### **Das funções e serviços de interesse comum, com pessoal:**

- 1) Recepção do público interno e externo, na portaria do estacionamento, e vigilância diurna e noturna 24 horas/dia (cinco empregados). A partir do mês de novembro foi necessário a contratação de mais (um empregado), pelo volume de serviço, se tornando (seis empregados);
- 2) Limpeza das sedes das contratantes (com áreas e salas equivalentes), respectivamente no térreo e primeiro andar, e as áreas de uso comum (seis empregados);
- 3) Atendimento de copa (uma empregada).

### **Dos serviços com manutenção e conservação do prédio:**

São assim considerados os serviços de manutenção, reposição de peças e conservação: da pintura interna e externa do prédio, paredes, pisos, muros, calçadas, escadarias, telhado e sistemas (elétricos, hidráulicos, esgoto e contra incêndio). Não houve despesas com reformas, transformações, manutenções com o imóvel locado no ano de 2015.

### **Do rateio e indenização das despesas declaradas:**

1) A Locadora elaborará, mensalmente, em separado, demonstrativo das despesas de natureza comuns, feitas com pessoal e serviços, autorizadas em cláusula contratual, à luz dos documentos de quitação em fotocópia, para o devido rateio (50% para cada uma das partes), fazendo-o repassar ao Locatário para que este faça, mediante o recebimento da prestação de contas, o pagamento indenizatório de 50% (cinquenta por cento) das despesas apresentadas e reconhecidas;

2) O demonstrativo das despesas com pessoal deverá conter a citação nominal dos servidores utilizados (dentro do limite permitido neste contrato) com as respectivas funções e discriminação dos valores pagos (salários, horas extras, férias, 13º salário, INSS, FGTS e outros encargos decorrentes da relação trabalhista).

### **Locação do Prédio onde Funciona o Setor de Arrecadação do Senar/AR-GO**

Locação de mais um espaço situado na mesma localização da atual sede, com as seguintes especificações: acabamento de teto em laje, de piso em cerâmica, medindo aproximadamente uma área útil de 32m².

### **Locação do Prédio onde Funciona uma Sala para Treinamento do Senar/AR-GO**





## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Em novembro o Senar/AR-GO fez uma cotação junto às empresas destinadas à avaliação de imóvel, para avaliar o local de instalação de uma sala para realização de treinamentos internos situada na mesma localização da atual sede, para não haver deslocamento dos participantes nos treinamentos/reuniões de grande porte. A sala tem as seguintes especificações: acabamento de teto em laje, de piso em cerâmica, medindo aproximadamente uma área útil 51m<sup>2</sup>, mais recepção, 2 (dois) banheiros medindo aproximadamente 12,00m<sup>2</sup>. A referida sala contém ar-condicionado tipo Split. O Senar/AR-GO tinha um espaço no 1º andar para a realização desses treinamentos, com a reformulações em sua estrutura organizacional, sobretudo com a criação do Departamento de Logística e Manutenção, Assessoria de Gestão de Pessoas e remanejamentos de todos os departamentos e assessorias, devido à crescente demanda de trabalho e especialmente pela readequação as necessidades atuais, a sala de treinamento foi desativada para a utilização do espaço para todo o processo de reformulação do 1º andar.

### **Valor do imóvel alugado – Sede do Senar/AR-GO, sala de Arrecadação e sala de treinamento**

Valor do aluguel pago de janeiro a abril de 2015, foi de R\$ 11.533,15 (onze mil, quinhentos e trinta e três reais e quinze centavos) mensais. A partir de maio até novembro de 2015, foi pago o valor de R\$ 12.495,01 (doze mil, quatrocentos e noventa e cinco reais e um centavo) mensais. A alteração de valor foi referente a renovação do contrato de locação que findou em abril/2015. No mês de abril foi realizado junto as empresas destinadas à avaliação de imóvel, para avaliar novamente o local de instalação da sede do Senar/AR-GO, para que o Senar/AR-GO tivesse subsídio para aplicar o aumento através do índice descrito em cláusula contratual.

Em dezembro o Senar/AR-GO, locou o espaço para a montagem da sala para treinamentos, diante disso o aluguel passou para R\$ 14.328,34 (quatorze mil, trezentos e vinte e oito reais e trinta e quatro centavos) mensais, realizado o mesmo processo junto as empresas destinadas à avaliação de imóvel.

### **Locação do Prédio onde Funciona o Centro de Distribuição do Senar/AR-GO**

Para o armazenamento dos materiais utilizados na realização das ações/atividades, programas especiais e materiais da Gestão Administrativa o Senar/AR-GO firmou contrato de locação de um imóvel comercial com a Pessoa Jurídica IRMÃOS GUERREIROS AGROPECUÁRIA LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 97.553.687/0001-35. O imóvel está localizado na Rua 605, Qd. 507, Lt. 11, Vila São José, Goiânia – Goiás. Constituído de um salão provido de 1 (uma) entrada principal com portão grande medindo 5,30m de largura por 7m de altura e 1 (um) portão pequeno medindo 1,40m de largura por 2,50cm de altura, 1 porta de aço nos fundos para entrada de carro ou caminhão medindo 5,30m de largura por 7m de altura, contendo este internamente as seguintes peças: o compartimento principal, 2 (dois) banheiros e, 1 (um) sala para escritório, com a área total de 920m<sup>2</sup> e com área construída de 727,53m<sup>2</sup>. O imóvel citado foi locado fora da sede do Senar/AR-GO, por haver necessidade de ser um galpão com espaço suficiente para armazenar todos os materiais utilizados, conforme citado acima. No prédio locado para a sede não dispõe de espaço para armazenar todos os materiais que o Senar/AR-GO necessita para realização das ações/atividades, projetos realizados pelo Senar/AR-GO, referente atividades fim e atividades meio e de trabalhos e uso internos.

Não houve despesas com reformas, transformações, manutenções com o imóvel locado, mas conforme descrito em contrato na Cláusula Sétima – Das Alterações na Estrutura do Imóvel, quando houver eventuais modificações no imóvel deverão ser notificadas por escrito e previamente autorizadas pelo(a) LOCADOR(A), ficando as despesas necessárias para as adequações sob única e inteira responsabilidade do(a) LOCATÁRIO(A), que desde já as cedem e transferem á locadora sem direito de quaisquer indenizações, não dando direito de retenção do imóvel. Ficando ainda o(a) LOCADOR(A) com o direito de solicitar que seja restituído o imóvel em seu estado original. Na Cláusula Oitava – Da Conservação e Manutenção de Uso do Imóvel, as obras referentes à conservação de aparelhos sanitários, iluminação, trincos, fechaduras, torneiras, vidraças, limpeza, reparos de desentupimento de encanamento de água e esgoto etc, serão feitas pelo(a) LOCATÁRIO(A), sob suas custas e gastos e na Subcláusula única, no caso de existência de fossas, a limpeza e conservação será por conta do(a) LOCATÁRIO(A).

### **Valor do imóvel alugado – Centro de Distribuição do Senar/AR-GO**

Valor do aluguel pago de janeiro a junho de 2015, foi de R\$ 9.054,33 (nove mil, cinquenta e quatro reais e trinta e três centavos) mensal. A partir de julho até dezembro de 2015, foi pago o valor de R\$ 9.859,30 (nove mil, oitocentos e cinquenta e nove reais e trinta centavos) mensais. A alteração de valor foi referente a renovação do contrato de locação que findou em julho/2015. No mês de junho foi realizado junto as empresas destinadas à avaliação de imóvel, para avaliar novamente o local de instalação do Centro de Distribuição do Senar/AR-GO, para que o Senar/AR-GO tivesse subsídio para aplicar o aumento através do índice descrito em cláusula contratual.

### 8.3 Gestão da tecnologia da informação

#### 8.3.1. Principais sistemas de informações

##### Quadro 8.3.1.1. Relação de Sistemas

Sistemas	Função	Usuários
SIS	Sistema de Gestão dos Eventos realizados pelo Senar/AR-GO	Administração Regional e Parceiros
TOTVS FLUIG	Gestão de Processos (BPM), Gestão de Documentos (ECM), Colaboração (Rede Social Corporativa) e Analytics (Inteligência de Negócios)	Administração Regional e Parceiros
TOTVS RM - ERP	Sistema integrado de Gestão Administrativa e Financeira.	Administração Regional
PORTAL SENAR	Sítio de publicação de Notícias do Senar/AR-GO que compartilha informações aos clientes e aos parceiros	Administração Regional, Parceiros e Clientes
EAD	Responsável pela Gestão dos Treinamentos a Distância. Através da plataforma Web os alunos se matriculam (ead.senargo.org.br) e participam dos cursos disponíveis.	Administração Regional e Clientes

#### 8.3.2 Informações sobre o Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação (PETI) e sobre o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)

##### a) PDTI 2013/2016 – Metodologia Aplicada

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação do Senar/AR-GO foi elaborado considerando as recomendações constantes no Acórdão No 1.603/2008 – Plenário do Tribunal de Contas da União, a Instrução Normativa n.04 do Tribunal de Contas da União para contratação de produtos e serviços de TI, a necessidade de alinhar os objetivos estratégicos e ações de tecnologia da informação aos objetivos estratégicos da organização, as práticas descritas nos manuais de boas práticas de governança de Tecnologia da Informação, especialmente o COBIT 4.1 (PO1.4 Plano Estratégico de TI e PO1.2 Alinhamento de TI com o Negócio) e a as práticas de gerenciamento de projetos definidas pelo PMI – Project Management Institute.

Para elaboração do documento foram realizadas reuniões formais com a equipe de TI e o comitê de TI do SENAR-GO, levantamento das oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos da área de TI, levantamento do investimento realizado e levantamento da equipe de TI com cargos e funções para execução dos trabalhos. Foram utilizadas metodologias modernas, partindo da premissa básica de qualquer planejamento estratégico, que consiste na resposta a três questões essenciais:

- Onde estamos?
- Para onde queremos ir?
- Como iremos?

Para atender a primeira questão, foi feito um diagnóstico da situação atual em termos de tecnologia da informação. Para a segunda questão, foi realizado um levantamento da necessidade de informação dos setores do SENAR-GO, a partir do qual foi elaborado o portfólio de sistemas de TI, definindo quais são os sistemas a serem implementados dentro do período definido para o planejamento estratégico.

Uma vez diagnosticada a situação atual, em termos de recursos e sistemas, e estabelecido o portfólio de projetos de TI, foi elaborado o programa de implementação, propondo um conjunto de ações a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos estabelecidos.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

A metodologia de gestão estratégica utilizada no PDTI do SENAR-GO baseou-se nos conceitos do Balanced Scorecard (BSC). O BSC auxilia as organizações na promoção de iniciativas de valor para o alcance da visão institucional, a partir da tradução da estratégia em objetivos operacionais alinhados, cujo comportamento é acompanhado por meio de indicadores de desempenho.

A seguir são listados artefatos auxiliares utilizados durante o processo de elaboração do PDTI para coleta e análise de dados:

1. Lista de princípios e diretrizes;
  2. Organização da TI;
  3. Referencial Estratégico;
  4. Análise SWOT;
  5. Plano de metas e ações;
  6. Plano de investimento;
- b) O Comitê do PDTI é formado pelos Gestores dos Departamentos do Senar/AR-GO. Em 2015 o Departamento de Tecnologia da Informação focou em entregas de Infraestrutura e Sistemas de Informação as áreas MEIO e FIM. Todas as demandas eram levantadas em reuniões realizadas periodicamente com o “Grupo de Gestores”, sendo as mesmas pessoas envolvidas diretamente no comitê. As entregas também eram realizadas no mesmo grupo, apresentando os resultados dos projetos que estavam desenvolvidos com o objetivo estratégico da instituição ou somente para atender melhorias necessárias de sistemas que já estão em execução.
- c) Descrição dos principais Sistemas de Informação

### Quadro 8.3.2.1. Relação de Sistemas



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

Sistemas	Objetivo	Funcionalidades	Usuários	Criticidade	Responsável Técnico
SIS	Sistema de Gestão dos Eventos realizados pelo Senar/AR-GO	- Cadastro de Participantes - Liberação de Cursos - Solicitação de Cursos - Aceite do Instrutor - Prestação de Contas - Emissão de Certificados	Administração Regional e Parceiros	Alta	Wilton Alves
FLUIG TOTVS	Rede Social Corporativa com o objetivo de Integrar os Sistemas de Informação do Senar/AR-GO ao ERP.	- Gestão de Documentos - Gestão de Processos - Gestão de Documentos - Colaboração Social - Inteligência de Negócio (BI)	Administração Regional e Parceiros	Média	Luvânio Lopes
RM TOTVS	Sistema integrado de Gestão Administrativa e Financeira.	- Compras, Estoque, Faturamento - Financeiro - Contabilidade - Departamento Pessoal - Patrimônio - Tributos	Administração Regional	Alta	Luvânio Lopes
PORTAL SENAR	Sítio de publicação de Notícias do Senar/AR-GO que compartilha informações aos clientes e aos parceiros	- Criação de Artigos - Publicação de Artigos	Administração Regional, Parceiros e Clientes	Média	Wilton Alves
EAD	Responsável pela Gestão dos Treinamentos a Distância. Através da plataforma Web os alunos se matriculam (ead.senargo.org.br) e participam dos cursos disponíveis.	- Treinamentos a Distância - Gamification - LMS	Administração Regional e Clientes	Média	Wilton Alves

d) Plano de Capacitação em 2015 foi focado na capacitação no Serviço de Infraestrutura após aquisição de firewall.

### Quadro 8.3.2.2. Treinamentos PDTI

TREINAMENTO	FUNCIÓNÁRIO	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Treinamento Fortigate Security	Alberto Soares	24 Horas	Maior/2015
Soluções de Tecnologia da Informação	Pedro Henrique L. Camilo	16 horas	Abril/2015
Feira – Universo Totvs	Luvânio Lopes Limpa	8 Horas	Junho/2015
Totvs Fluig – Analytics	Wilton Alves da Silva	40 Horas	Outubro/2015
Totvs Fluig – Analytics	Luvânio Lopes Lima	40 Horas	Outubro/2015
Totvs Fluig – Analytics	William Friz Castro	40 Horas	Outubro/2015



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

e) Força de Trabalho Equipe de TI

Quadro 8.3.2.3. Força de Trabalho TI

NOME	CARGO	CONTRATO
Pedro Henrique L. Camilo	Gestor do Departamento	CLT
Alberto Soares dos Santos	Analista de Redes	CLT
Wilton Alves da Silva	Analista de Redes	CLT
William Fritz Castro	Assistente de Suporte	CLT
Luvânio Lopes Lima	Programador	CLT

f) Os processos propostos no PDTI estão sendo atualizados com projeto em sintonia com todas os Departamentos e Assessorias do Senar/AR-GO com previsão de entrega em 2016.

g) Os objetivos listados abaixo estão relacionados ao Plano Diretor de Tecnologia da Informação

Quadro 8.3.2.4. Objetivos PDTI

OBJETIVO ESTRATÉGICO/EXPECATIVA	AÇÕES/PROJETO	ORÇADO	REALIZADO	PERÍODO
OB01 - Garantir adequada infraestrutura de TI, com equipamentos e links de comunicação de dados compatíveis com as necessidades da organização	Renovar Parque de Computador/Aquisição de Computadores, Notebooks e Acessórios	R\$ 1.415.947,00	R\$ 763.550,00	08/2014 à 01/2015
	Reestruturar Datacenter/Aquisição de Soluções de Virtualização		R\$ 456.250,00	11/2014 à 03/2015
	Renovar Ativos de Rede		R\$ 205.911,24	11/2014 à 03/2015
	Renovar Parque de Impressoras		R\$ 59.712,06	01/2015 à 12/2015
	Contratação/Manutenção do Link de comunicação de dados de alto desempenho		R\$ 22.162,82	01/2015 à 12/2015



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

OB03 – Garantir incentivo e desenvolvimento dos recursos humanos de TI de forma a capacitá-los, motivá-los e comprometê-los com a missão e visão da organização	Treinamento Fortigate Security	R\$ 40.000,00	R\$ 21.176,52	05/2015	
	Treinamento Totvs Fluig - Analytics				
	Soluções de Tecnologia da Informação				04/2015
	Feira – Universo Totvs				06/2015
OB04 – Garantir e implantar sistemas de informação para áreas do SENAR/AR-GO	Implementar novas funcionalidades SIS	R\$ 350.000,00	R\$ 59.035,99		
	Implementar novas funcionalidades TOTVS		R\$ 95.576,56	08/2014 à 04/2015	
	TOTVS Educa – SENAR Goiás (FLUIG e RM)	R\$ 808.419,18	R\$ 202.615,52*	AGOSTO /2015 A JULHO/2017	

\*Projeto executado até dezembro de 2015.

\*\*A OB02 foi concluída em 2014.



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

h) Para mitigar eventuais dependências tecnológicas de empresas prestadoras de serviço o Senar/AR-GO adotou em 2015 uma nova ferramenta para desenvolvimento de seus novos projetos de software. Como citado acima nestes relatórios todos os projetos estão sendo direcionados para Plataforma Totvs FLUIG com objetivo de após os mapeamentos dos processos, serem automatizados na plataforma que usa como metodologia de desenvolvimento a notação BPMN, sendo um padrão de automação usada atualmente no mercado. Todo os códigos são entregas que estão sendo desenvolvidos e entregues pelas empresas prestadoras de serviço afim de que o Senar/AR-GO possa no futuro manter o código e melhora-lo caso necessário. Também foi trabalhado em 2015 a migração de toda estrutura de Datacenter para as dependências do Senar/AR-GO, havendo redução de custo e governança total de nossos sistemas.

### 8.4. Gestão ambiental e sustentabilidade

#### 8.4.1 Adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens e na contratação de serviços ou obra.

Não se aplica.

O SENAR não compõe a Administração Pública, seja direta ou indireta. Por esta razão, o SENAR não participa da Agenda Ambiental da Administração Pública e não possui, até o momento, Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS).

**9 – CONFORMIDADE DA GESTÃO E DEMANDAS DE ÓRGÃOS DE CONTROLE**

9.1. Tratamento de determinação e recomendações do TCU

Não foi verificado para gestão de 2015 determinações do TCU para essa UJ.

9.2 Tratamentos de recomendações do órgão de controle interno

Quadro 9.2.1. Controle de Recomendações da CGU

<b>Id:</b>	<b>Descrição da recomendação:</b>	<b>Data Limite para Atendimento:</b>	<b>Status do atendimento:</b>
152805	Instituir mecanismo de controle para que seja atendido dispositivo da CLT que estabelece que a duração máxima da jornada de trabalho poderá ser acrescida somente em duas horas e que as horas extras não devem ser pagas com habitualidade.	08/10/2016	Em monitoramento
152806	Utilizar nos cálculos dos indicadores do Pronatec Bolsa-Formação relativos à Gestão, os quantitativos físicos e financeiros ajustados ao exercício a que se referem.	08/10/2016	Em monitoramento
152807	Implementar mecanismo de divulgação do Programa Campo Saúde de forma a possibilitar que seja conhecido de forma mais abrangente nos municípios do Estado de Goiás.	08/10/2016	Em monitoramento
152808	Criar parâmetros objetivos para serem utilizados na análise dos critérios que definem a escolha dos municípios onde serão realizadas as ações do Programa Campo Saúde, de forma a garantir a isonomia dessa escolha.	08/10/2016	Em monitoramento
152809	Juntar ao processo do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO, para a realização do Programa Empreendedor Rural - PER/GO, Termo de Cessão de Direitos Autorais devidamente atualizado.	08/10/2016	Em monitoramento
152810	Efetuar designação formal dos responsáveis pelo acompanhamento da execução técnico-financeira do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO.	08/10/2016	Em monitoramento
152811	Apresentar relatório de análise de acompanhamento das ações do Convênio de Cooperação Técnica e Financeira celebrado com o SEBRAE/GO, com avaliação do atingimento da programação físico-financeira contemplada nos Projetos Técnicos de Eventos - PTE's.	08/10/2016	Em monitoramento
152812	Incluir nas rotinas de análise das propostas e prestações de contas dos Patrocínios, a exigência de que o orçamento do projeto contenha detalhamento suficiente para quantificar os insumos e avaliar a economicidade do ajuste.	08/10/2016	Em monitoramento
152813	Rever as rotinas de autorização para contratação para que a adesão a Registro de Preços realizado por outra Unidade seja precedida de estudos e análises das vantagens em aderir, principalmente quanto ao preço contratado.	08/10/2016	Em monitoramento
152814	Rever as rotinas de autorização para contratações por dispensa de licitação, no sentido de evitar influência na contratação de empresas de parentes de pessoas responsáveis pelos programas a serem atendidos.	08/10/2016	Em monitoramento



152815	Rever as rotinas de planejamento e elaboração dos termos de referência dos serviços a serem contratados por dispensa de licitação, de modo que seja possível o conhecimento dos preços dos itens de serviço que compõem toda a contratação, para melhor análise e aprovação dos preços.	08/10/2016	Em monitoramento
152816	Rever as contratações de consultoria para que somente ocorram no atendimento de necessidades específicas do Senar/AR-GO e não de forma permanente e genérica, delimitando a prestação dos serviços à formação profissional rural e à promoção social do trabalhador rural, e não a uma atuação ampla e conjunta com a FAEG.	08/10/2016	Em monitoramento
152817	Quando da necessidade de contratação de serviços de assessoria e consultoria, estabelecer rotinas para análise e justificativas dos preços praticados.	08/10/2016	Em monitoramento
152818	Apurar os fatos quanto à contratação do consultor responsável pelo Contrato nº 109/2014, que já pertencia ao quadro de funcionários da FAEG, desde o início de sua contratação pelo Senar/AR-GO, em exercícios anteriores, de forma a providenciar o ressarcimento de possíveis valores recebidos em duplicidade, ou a apuração de responsabilidade, se for o caso.	08/10/2016	Cancelada pela CGU
152819	Avaliar a conveniência de se alterar o Artigo 8º do Regulamento de Patrocínio, aprovado pela Resolução nº 26/2011/CA, para que os valores a serem arbitrados para os patrocínios passem a ser definidos tendo por base o orçamento do projeto, e não as despesas efetivamente realizadas.	08/10/2016	Em monitoramento
152820	Alterar o "Regulamento de Procedimento Seletivo para Contratação de Empregados do SENAR/AR-GO", de modo a retirar dispositivo legal que determina a publicação de edital com lista de aprovados em jornal de grande circulação.	08/12/2015	Em análise pela CGU
Total de Recomendações:			16
Recomendações atendidas/canceladas:			2*
Recomendações em monitoramento:			14

\*Recomendações atendidas até a data de 31/12/2015

O acompanhamento e monitoramento das recomendações é atribuição da Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade instituída e incorporada ao organograma dessa regional no ano de 2013, tendo sido oriunda de recomendação da CGU. Desta feita é de responsabilidade dessa Assessoria a tratativa das recomendações dos órgãos de controle quais sejam TCU e CGU bem como o atendimento de outras demandas advindas destes órgãos.

O controle de atendimento das recomendações é feito mediante planilha de plano de providências gerado pelo Sistema Monitor (extranet) da CGU que consolida as recomendações, constatações, prazos para atendimento e identificação das respectivas. Desde o recebimento do relatório de auditoria em 09/10/2015 essa UJ elencou as recomendações de atendimento prioritário bem como as medidas necessárias para o saneamento da totalidade dessas. Desde então, e de forma proativa, a Assessoria de Planejamento, Controle e Qualidade vem atuando em conjunto com os departamentos, assessorias e diretamente com a Superintendência no atendimento das recomendações.

### 9.3. Medidas Administrativas para apuração de responsabilidade por dano ao Erário.

Essa UJ não identificou em sua Gestão de 2015 ocorrência de dano à administração federal ou de desfalque, desvio ou desaparecimento de dinheiro, bens ou valores públicos, ou da prática de ato ilegal, ilegítimo ou antieconômico de que resulte dano ao Erário conforme regulamenta a Instrução Normativa



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

TCU 71/2012. De acordo com a IN TCU 71/2012, art. 5º são pressupostos para a instauração de tomada de contas especial, procedimento administrativo de responsabilidade do TCU, a existência de elementos fáticos e jurídicos suficientes para a comprovação da ocorrência de dano; e identificação das pessoas físicas ou jurídicas que deram causa ou concorreram para a ocorrência de dano. Portanto, não houve, na Gestão 2015 fatos que se enquadrassem nesses requisitos explanados acima.

9.4. Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no Art. 5º da Lei 8.666/1993

Não se Aplica. As contratações de obras, serviços, compras e alienações do SENAR são precedidas de licitação obedecidas pelo disposto no Regulamento de Licitações e Contratos – RLC, aprovado pela Resolução nº 001/CD de 22/02/2006.



**10 ANEXOS E APÊNDICES**

Não constam anexos.